MAIS IDH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER)

RESULTADOS E IMPACTOS



FAPEMA

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinicius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO
Enaire de Mara Sousa da Silva
Lays Alves Rodrigues
Maysa Thaís Teixeira Póvoas
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

APOIO TÉCNICO
Paulo de Martino Jannuzzi
Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP)
Secretaria Adjunta de Promoção do Índice de Desenvolvimento Humano (SAPIDH)

REVISÃO TEXTUAL
Yamille Castro
Larissa Martins

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

CAPA
Carliane Sousa
Herbet Machado

APRESENTAÇÃO

O Mais IDH é um plano de governo que tem por objetivo reduzir a extrema pobreza e as desigualdades sociais no meio urbano e rural dos 30 municípios de menor IDH no Maranhão, por meio de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável. A iniciativa foi desenhada com foco nos 30 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Maranhão.

Este documento, viabilizado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), apresenta as avaliações de resultados e impactos de 13 programas do Plano Mais IDH, realizadas a partir de contribuição efetiva empreendida entre as equipes do IMESC, da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP), da Secretaria Adjunta de Promoção do Índice de Desenvolvimento Humano (SAPIDH) e do apoio dos órgãos responsáveis pela execução dos respectivos programas tratados nesta avaliação.

O esforço de avaliar políticas públicas do próprio estado sinaliza e reforça o compromisso, estabelecido a partir de 2015, que o Governo Estadual tem de melhorar suas políticas e aprimorar os serviços públicos implementados junto ao Plano Mais IDH. Assim sendo, as avaliações presentes nestes 13 relatórios buscam traçar e documentar os desenhos das políticas, as conquistas do Plano Mais IDH, seus pontos de atenção e sugestões de melhoria e desenvolvimento.

1. Apresentando o Programa Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

1.1 O que é o programa?

O Programa "Assistência Técnica e Extensão Rural" (ATER), para os municípios do Mais IDH, é vista como a principal política pública de enfrentamento à insegurança alimentar e geração de renda na zona rural dos municípios do Mais IDH. Tem como objetivo "fomentar e qualificar a produção de alimentos por meio de implementação de sistemas integrados de tecnologias, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional e o aumento da renda familiar" (Maranhão, 2016). Dessa forma, depreende-se quatro principais frentes de atuação do programa: assistência técnica, produção, segurança alimentar e renda (Nascimento, 2021).

Surgido na segunda versão do caderno de projetos, resultou da junção de outras três iniciativas: Sistemas Integrados de Tecnologias Sociais (SISTECS); Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); e Formação e capacitação para a agricultura familiar.

Sua **coordenação** é de responsabilidade da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF) e da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão (AGERP)

Seu **público-alvo** abrange famílias de agricultores familiares em situação de extrema pobreza dos 30 municípios do Plano Mais IDH e sua metodologia de implementação foi planejada em seis etapas: mobilização e seleção das famílias; diagnóstico da unidade de produção familiar (UPF); proposta técnica para estruturação da UPF; implantação de sistemas produtivo2 integrados; atividades coletivas; e acompanhamento sistemático das atividades.

Para **operacionalizar** o Programa no âmbito municipal foram deslocados, para cada um dos 30 municípios, três profissionais agrícolas, um de nível superior e dois de nível médio. Para a implementação do sistema produtivo, foi prevista a concessão de fomento financeiro aos beneficiários selecionados, no valor de R$2.700,00 por família na primeira fase e de R$2.400,00 na segunda e terceira fase. A princípio, a execução do plano aconteceria no período de junho de 2015 a dezembro de 2017, porém as ações estenderam-se e seguem em andamento até o período atual, visto que técnicos agrícolas ainda promovem manutenções nos 30 municípios.

1.2 Legislação e atos normativos

Art. 6º da Constituição Federal pela Emenda Constitucional 64/2010: alterou o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir alimentação como direito social.

Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006: estabelece diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais;

Lei n.º 12.188, de 11 de janeiro de 2010: institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER;

Lei n.º 12.897, de 18 de dezembro de 2013: autoriza o Poder Executivo Federal a instituir serviço social autônomo denominado Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ANATER e dá outras providências;

Lei n.º 10.444, de 5 de maio de 2016: institui a Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PEATER/MA e o Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PROATER/MA no Estado do Maranhão.

Decreto n.º 8.252, de 26 de maio de 2014: institui o serviço social autônomo denominado Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER);

Decreto n.º 7.644, de 16 de dezembro de 2011: regulamenta o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais;

Decreto n.º 9.221, de 6 de dezembro de 2017: revoga o Decreto n.º 7.644, de 16 de dezembro de 2011.

Figura 1: Mapa de Processos e Resultados do Programa Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

Recursos	Atividades	Produtos	Resultados	Impactos
• Execução da SAF; • Parcerias entre a AGERP, EMBRAPA, STTR, SEDES, Secretarias municipais e Banco do Brasil; • Recurso Orçamentário. **Contexto de operação:** População em situação de vulnerabilidade social, principalmente moradores da zona rural, que não conseguem produzir o suficiente para garantir a sua própria alimentação diária, comprometendo sua segurança alimentar e nutricional. **Público-alvo:** 9.000 famílias de agricultores em situação de extrema pobreza. **Cobertura:** 30 municípios.	• Seleção e formação de técnicos de níveis superior e médio e agricultores familiares beneficiados pelos SISTECS; • Mobilização e seleção das famílias; • Diagnóstico da unidade de produção familiar – UPF; • Proposta técnica para estruturação da UPF; • Repasse de fomento; • Implementação de sistemas produtivos integrados (SISTECS); • Atividades coletivas; • Acompanhamento sistemático das atividades. • Encaminhamento de agricultores aos canais de comercialização.	• Assistência técnica realizada às famílias beneficiárias; • Produção de alimentos por agricultores familiares qualificados; • Unidades de Produção Familiar (UPF) desenvolvidas de forma sustentável.	• Capacidade de produção ampliada; • Alimentação garantida em quantidade e qualidade; • Comercialização ampliada.	• Unidades de Referência Produtiva - URP desenvolvidas de forma sustentável; • Elevação do nível de segurança alimentar e nutricional das famílias; • Aumento da renda dos agricultores familiares.

1.3 Linha do tempo

• 2015: Criação do Plano Mais IDH e do Sistema Integrado de Tecnologia Social (SISTECS) no Maranhão (Decreto Estadual n. º 30.612);

• 2015: Elaboração do Projeto executivo do programa;

• 2015: Primeira edição do programa: as atividades dos SISTECS são iniciadas com a seleção de 3.000 famílias;

• 2016: O programa Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), surge após fusão dos projetos SISTECS, Ater e Formação e capacitação para a agricultura familiar;

• 2016: Formalização de acordos de cooperação técnica entre Governo do Maranhão e o Ministério de Desenvolvimento Social, atual Ministério da Cidadania, para a inclusão socioprodutiva de mais 6.000 famílias (acréscimo de 200 famílias por município);

• 2019: Segunda edição do programa: as atividades do ATER são iniciadas com estimativa de seleção de 3.000 famílias dos 30 municípios do Plano Mais IDH;

• 2021: Terceira edição do ATER: é feita uma chamada pública específica para o cadastramento de indígenas.

2. Metas, Resultados e Impactos do ATER:

A avaliação foi feita a partir do projeto executivo do Programa (MARANHÃO, 2016), que serviu como base para elaboração do Mapa de Processos e Resultados (MaPR), e consequente construção de uma visão sistemática do programa, evidenciando seus produtos, resultados e impactos previstos. (**Figura 1**).



2.1 Metas

• Atender 900 famílias em duas fases, a primeira com 3.000 beneficiários e a segunda com 6.000 beneficiários. (MARANHÃO, 2016)

• Prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) de forma sistêmica e continuada para as famílias beneficiárias;

• Promover processos de formação e capacitação para os técnicos;

• Elevar a segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiárias, por meio da diversificação da produção.

No que se refere ao **atendimento**, as informações da **Tabela 1** mostram o cadastro de 9.116 famílias nas duas primeiras etapas do Programa, em 179 povoados, o que representa 101,3% da meta. Sete municípios não alcançaram a meta de cadastrar 300 famílias, sendo São Francisco do Maranhão o município com maior quantidade de cadastros.

Na primeira etapa do programa, a meta foi alcançada em 26 dos 30 municípios, com cadastro de 100 ou mais famílias, porém, apenas em Belágua houve repasses financeiros para as famílias cadastradas. Na segunda etapa, 22 municípios alcançaram a meta, cadastrando 200 ou mais famílias, no entanto, apenas Brejo de Areia e São Francisco do Maranhão fizeram os repasses previstos (considerando apenas dois dos três repasses, dos quais se dispõe de informações). Em termos de repasses financeiros, na primeira fase, foi liberado 92,4% (R$ 7.411.400,00) do total do valor orçado e na segunda fase apenas 88,7% (R$ 12.865.000,00). (**Tabela 1**).

É importante destacar que os técnicos agrícolas poderiam cadastrar uma quantidade de famílias superior à meta estabelecida e fornecer assistência técnica às famílias não beneficiadas pelo repasse financeiro. Em Belágua, por exemplo, uma família beneficiária, moradora da zona urbana, afirmou que não houve repasse do recurso financeiro, mas que houve acompanhamento técnico: “nós fomos beneficiários por uma parte, pela assistência, mas do benefício não”.

Atualmente está em vigor a terceira fase do Programa, que consiste em chamadas públicas específicas para municípios com população indígena e quilombola: Cajari, Fernando Falcão, São João do Soter e Serrano do Maranhão. É importante destacar que apesar do cadastro efetivado, nem todas as famílias foram beneficiadas com o fomento financeiro descrito na tabela acima.

Tabela 1: Número de beneficiários cadastrados no ATER nos municípios do Mais IDH

MUNICÍPIO	Povoados*	FASE 1						FASE 2						FASE 3		
		Cadastros	1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	Valor orçado	Valor liberado	Cadastros	1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	Valor orçado	Valor liberado	Cadastros	Valor orçado	Valor liberado
MAIS IDH	1.295	3.072	2.827	2.700	2.692	8.019.000	7.411.400	6.044	5.440	5.249	--	14.505.600	12.865.000	588	1.411.200	--
Afonso Cunha	42	99	90	86	84	267.300	234.800	207	191	189	--	496.800	456.400	--	--	--
Água Doce do Maranhão	27	100	93	90	88	267.300	244.600	170	158	155	--	408.000	376.200	--	--	--
Aldeias Altas	84	102	96	90	89	267.300	248.300	216	154	149	--	518.400	364.600	--	--	--
Amapá do Maranhão	76	101	97	95	94	267.300	257.800	175	161	155	--	420.000	380.400	--	--	--
Araioses	42	105	99	96	98	267.300	263.600	204	182	179	--	489.600	433.800	--	--	--
Arame	42	99	84	84	81	267.300	224.700	204	198	196	--	489.600	473.200	--	--	--
Belágua	47	110	110	110	108	267.300	295.600	208	182	182	--	499.200	436.800	--	--	--
Brejo de Areia	19	103	99	99	93	267.300	263.100	211	206	200	--	506.400	488.400	--	--	--
Cajari	28	100	93	91	90	267.300	247.000	201	164	161	--	482.400	390.600	80	192.000	--
Centro Novo do Maranhão	32	107	95	87	71	267.300	231.700	201	192	171	--	482.400	439.800	--	--	--
Conceição do Lago-Açu	42	104	98	98	98	267.300	264.600	202	184	173	--	484.800	430.600	--	--	--
Fernando Falcão	55	101	88	88	85	267.300	235.500	203	188	186	--	487.200	449.200	350	840.000	--
Governador Newton Bello	24	99	98	95	95	267.300	259.500	201	195	191	--	482.400	464.000	--	--	--
Itaipava do Grajaú	40	100	85	72	79	267.300	212.300	198	191	185	--	475.200	452.400	--	--	--
Jenipapo dos Vieiras	43	105	94	93	86	267.300	247.200	199	173	153	--	477.600	395.200	--	--	--
Lagoa Grande do Maranhão	16	100	90	82	90	267.300	235.000	182	133	126	--	436.800	312.200	--	--	--
Marajá do Sena	50	103	99	65	94	267.300	229.800	184	180	173	--	441.600	425.000	--	--	--
Milagres do Maranhão	40	98	86	82	85	267.300	227.500	217	184	177	--	520.800	434.600	--	--	--
Pedro do Rosário	52	104	92	89	87	267.300	241.900	217	190	174	--	520.800	440.000	--	--	--
Primeira Cruz	59	100	97	97	97	267.300	261.900	208	200	197	--	499.200	477.000	--	--	--
Santa Filomena do Maranhão	39	100	90	90	89	267.300	242.300	200	179	176	--	480.000	426.600	--	--	--
Santana do Maranhão	34	100	92	88	86	267.300	240.200	209	196	186	--	501.600	460.400	--	--	--
Santo Amaro do Maranhão	37	100	93	88	88	267.300	242.600	200	182	180	--	480.000	434.800	--	--	--
São Francisco do Maranhão	57	106	98	97	96	267.300	262.200	221	210	202	--	530.400	496.000	--	--	--
São João do Carú	50	107	90	86	83	267.300	234.100	200	194	182	--	480.000	453.600	--	--	--
São João do Soter	53	101	99	89	89	267.300	250.300	225	145	136	--	540.000	339.000	79	189.600	--
São Raimundo do Doca Bezerra	28	102	98	96	93	267.300	259.100	180	168	166	--	432.000	401.200	--	--	--
São Roberto	31	107	98	96	97	267.300	261.900	214	194	192	--	513.600	463.600	--	--	--
Satubinha	42	109	96	93	94	267.300	254.800	181	173	173	--	434.400	415.200	--	--	--
Serrano do Maranhão	64	100	90	88	85	267.300	237.500	206	193	184	--	494.400	454.200	79	189.600	--

Fonte: Monitoramento Mais IDH (SEDIHPOP) / **Nota:** (--) sem informação. * Ver em anexo os povoados selecionados.

Quanto à **assistência técnica**, cada município contou com a atuação de três profissionais, um de nível superior e dois de nível médio, que seguiram, por incentivo do Programa, uma "[...] metodologia participativa, [...] de formação continuada, com conteúdo dialético, humanista e construtivista, visando à formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos técnicos e agricultores familiares." (Nascimento, apud MARANHÃO, 2016b, p. 140).

O acompanhamento técnico nos municípios acontecia em escala semanal, de segunda a sexta, e deles era a responsabilidade pela seleção, cadastro e diagnóstico dos beneficiários, além de "orientar, acompanhar e apoiar de forma sistêmica e contínua cada família ou grupo familiar no processo de implantação e desenvolvimento dos projetos definidos no processo de mobilização, diagnóstico, construção da proposta técnica e capacitação". (Maranhão, 2016).

Durante as pesquisas de campo foram identificados pontos positivos e negativos da atuação desses profissionais. Dentre os pontos positivos estão as orientações acerca dos processos de cultivo e produção, além da apresentação de canais de comercialização (Feiras da Agricultura Familiar, Restaurante Popular, mercado institucional), assim como as opções de empréstimos e financiamentos com condições especiais. Dentre as dificuldades e pontos negativos podemos destacar: a alta rotatividade dos técnicos, poucos municípios apresentam permanência de ao menos um técnico desde o início do Programa, entre esses poucos municípios podemos citar: Afonso Cunha e Santo Amaro, cuja permanência dos técnicos se justificada pelo fato de já residirem no local antes da consolidação do Plano Mais IDH; outro ponto negativo que se destaca refere-se à falta ou inadequação de logística para atendimento sistêmico e continuado às famílias distantes da sede municipal. Alguns beneficiários entrevistados destacaram também a ausência de visita técnica e a intermediação dos técnicos nas comoras dos insumos para produção como pontos negativos a serem considerados, e afirmaram que em muitos casos os produtos comprados pelos técnicos eram de baixa qualidade e não correspondiam à quantidade disponibilizada pelo programa.

Quanto à **elevação da segurança alimentar e nutricional** por meio da diversificação da produção, pode-se destacar que cada família cadastrada representou uma Unidade de Referência Produtiva (URP) e em cada URP foi instalado um Sisteminha ou um SISTECS. Os Sisteminhas referem-se à sistemas integrados de baixo custo, idealizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), voltados à produção de alimentos e promoção da segurança alimentar dos produtores.

A idealização dos SISTECS no Mais IDH é baseada na noção dos Sisteminhas, desse modo, considera-se SISTECS como “tecnologias sociais alternativas de baixo custo, que consistem na produção integrada de alimentos de origem vegetal e animal, como horticultura, piscicultura, apicultura, meliponicultura e criação de pequenos animais, respeitando as formas de produção locais e hábitos alimentares, dando às famílias ferramentas indutoras da soberania alimentar e nutricional e do desenvolvimento local” (MARANHÃO, 2016). Nesse sentido, além de atuar na soberania alimentar, alvo dos Sisteminhas, os SISTECS surgiram com o intuito de gerar renda por meio da comercialização dos produtos excedentes dos agricultores familiares.

Os sistemas produtivos foram instalados pelas famílias beneficiárias com suporte dos técnicos agrícolas, e suas produções foram, predominante, galináceas, horticultura e piscicultura respectivamente, não foi observada uma produção voltada para as potencialidades locais, como planejado a princípio, e esse foi mais um ponto negativo também apontado pelos beneficiários.

Na segunda fase do programa foi facultada a possibilidade de cadastrar empreendimentos urbanos e utilizar o recurso para compra de bens duráveis. Desse modo, alguns empresários puderam realizar a compra de freezers, estufas e equipamentos em geral que ´possibilitaram a otimização dos seus negócios.

É importante destacar que não há informações estatísticas que permitam identificar a possível elevação da segurança alimentar nos 30 municípios de menor IDH, visto que não há indicadores oficiais em âmbito municipal. Existem algumas iniciativas, como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) que realizou pesquisas sobre segurança alimentar nos anos de 2004, 2009, 2013 e 2017/2018, porém, a pesquisa realizada abrangeu apenas o cenário Nacional, as Grandes Regiões e as Unidades da Federal.

Apesar da ausência de dados, foi possível, por meio dos depoimentos colhidos em pesquisa de campo, constatar que as condições de alimentação dos beneficiários melhoraram após o programa.

2.2 Resultados e Impactos

A partir do MaPR, elaborou-se um Plano de avaliação para os resultados e impactos do Programa, onde foi possível identificar a abordagem, o direcionamento e a metodologia da avaliação. (**Quadro 1**).

Quadro 1: Plano de Avaliação do Programa Bolsa Escola (Mais Bolsa Família)

<table>
<tr><th>COMPONENTE</th><th>ABORDAGEM</th><th>DESCRIÇÃO</th><th>AVALIAÇÃO</th><th>METODOLOGIA</th><th>OBSERVAÇÕES</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Resultados</td><td rowspan="2">Quantitativa e qualitativa</td><td rowspan="2">• Capacidade de produção ampliada;
• Alimentação garantida em quantidade e qualidade;
• Comercialização ampliada.</td><td rowspan="2">• Pesquisa sobre os quantitativos anuais das principais produções agrícolas do Estado e análise das vivências dos produtores do ATER;
• Estudo sobre o perfil de alimentação adquirida pelos beneficiários e da inserção em mercados institucionais ou canais que possibilitem a comercialização.</td><td rowspan="2">• Levantamento de dados sobre os indicadores: "produção de galináceos", "produção de peixes", "produções de hortifrúti";
• Aplicação de roteiro de entrevista semiestruturada para caracterização da produção dos beneficiários, referente à segurança alimentar dos beneficiários, e para identificação da comercialização dos produtos.</td><td rowspan="2">Os roteiros de entrevista semiestruturadas já apresentam resultados para a referida metodologia. Quanto aos indicadores, foram utilizados dados referentes à peixes e galináceos, os demais indicadores representam uma nova sugestão.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Impactos</td><td rowspan="2">Quantitativa e qualitativa</td><td rowspan="2">• Unidades de Referência Produtiva - URP desenvolvidas de forma sustentável;
• Elevação do nível de segurança alimentar e nutricional das famílias;
• Aumento na renda dos agricultores familiares.</td><td rowspan="2">• Aplicação de roteiro de entrevista semiestruturada para beneficiários e técnicos agrícolas para identificação do funcionamento das URP, aos beneficiários para identificação das mudanças ocasionadas;
• Levantamento de dados referente ao indicador “desnutrição por IMC/I” e de pobreza.</td><td rowspan="2">Os roteiros de entrevista semiestruturadas já apresentam resultados para a referida metodologia. Já referente aos indicadores, Foram utilizados os dados de insegurança alimentar, desnutrição e de pobreza.</td></tr>
<tr><td>• Estudo sobre o funcionamento das URP;
• Pesquisa sobre mudanças em variáveis nutricionais (criança, adolescente, adultos e idoso) e sobre mudanças nas condições financeiras dos beneficiários.</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado por Imesc, a partir do Caderno de Projetos do Plano Mais IDH (MARANHÃO, 2016) com base em Jannuzzi (2016).

Quanto aos **resultados da capacidade de produção ampliada**, não há informações sobre a produção nos municípios do Mais IDH. Durante as entrevistas com gestores estaduais, municipais e beneficiários, ficou evidente que, durante a execução dos projetos produtivos, houve uma significativa canalização de esforços para a produção de galináceos, seguida da produção de peixes e hortaliças.

O gestor estadual do Ater nos municípios do Mais IDH relatou que a produção de galináceos ganhou destaque “devido à dificuldade das famílias instalarem os sisteminhas e à facilidade dos galinheiros, além do direcionamento dos técnicos para esse projeto”. O secretário de agricultura de Fernando Falcão se referiu ao Programa como “Projeto dos galinheiros”. (Nascimento,2021).)

A produção de galináceos foi intensa nos primeiros meses de funcionamento dos projetos. Alguns produtores comentaram que essa foi a primeira alternativa de produção dentro dos SISTECS, o que caracterizou o marco inicial que possibilitou a expansão das ações e, posteriormente, envolveu outros tipos de produções.

Em entrevista, duas beneficiárias do município de Santo Amaro do Maranhão, a primeira, moradora do povoado de Buritizal, relatou que “a primeira orientação que veio por parte dos técnicos, foi sobre o projeto voltado à compra de galinhas. Eu ainda tenho dessas galinhas, e estou continuando. Depois veio bomba de água, irrigação”, e a segunda , moradora do Povoado Rio Coan, relatou “o primeiro que eu fiz foi o das galinhas (...). Depois das galinhas botei a horta”.

A **Tabela 2** apresenta a produção de galináceos no Maranhão, nos municípios participantes do Plano Mais IDH, nos outros 30 municípios de menor IDH e nos demais municípios maranhenses durante o período de 2014 a 2021. Percebe-se por meio dela que a produção no Maranhão aumentou no decorrer dos anos, enquanto o somatório dos municípios de menor IDH apresentaram uma redução considerável, e os municípios do Plano apresentaram contínua redução do somatório, diferente do movimento oscilatório observado entre os outros 30 municípios de menor IDH (**Tabela 8**).

Em 2017 os municípios do Mais IDH registraram aumento da produção (843.148) em comparação com o ano anterior, entretanto, em 2018 a produção volta a diminuir (822.882), embora permaneça acima do número registrado em 2016 (819.507). Entre os anos 2019 e 2021 a trajetória de queda continua sendo registrada e apenas oito municípios apresentaram crescimento no efetivo de galináceos: Água Doce do Maranhão (+600), Aldeias Altas (+6.615), Arame (+34.902), Jenipapo dos Vieiras (+30.997), Milagres do Maranhão (+535), São João do Sóter (+10.290), São Raimundo do Doca Bezerra (+1.866) e São Roberto (+723).

Tabela 2: Produção de Galináceos (cabeças) no Maranhão e nos municípios maranhenses – 2014 a 2021

Município	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
MARANHÃO	8.842.773	9.357.217	9.400.272	11.434.714	12.134.673	11.847.738	13.059.215	13.130.918
Mais IDH	902.637	889.493	819.507	843.148	822.882	803.632	771.110	740.949
Outros 30 de menor IDH	922.687	911.411	904.822	925.000	871.182	883.497	882.988	873.011
Demais municípios	7.017.449	7.556.313	7.675.943	9.666.566	10.440.609	10.160.609	11.405.117	11.516.958
Afonso Cunha	5.280	5.020	4.520	5.140	6.104	5.680	5.110	4.350
Água Doce do Maranhão	31.400	32.600	33.900	35.500	36.840	37.584	33.314	32.000
Aldeias Altas	16.450	15.630	14.080	28.140	31.680	28.510	26.510	23.065
Amapá do Maranhão	8.216	8.232	8.478	8.325	5.827	5.588	5.489	5.598
Araioses	124.100	126.200	128.100	130.300	140.900	130.050	113.845	108.152
Arame	31.565	32.169	32.812	60.564	61.775	62.815	65.426	66.467
Belágua	10.480	9.850	9.700	8.900	8.250	7.500	7.400	7.280
Brejo de Areia	36.800	34.598	8.256	9.576	8.618	8.600	8.550	7.892
Cajari	37.747	34.727	30.907	32.452	29.541	29.650	28.900	27.870
Centro Novo do Maranhão	25.897	26.285	26.735	26.975	21.653	18.620	19.343	19.720
Conceição do Lago-Açu	30.980	30.578	6.606	6.750	7.235	7.200	7.150	6.533
Fernando Falcão	35.900	36.400	37.492	21.529	22.174	22.515	23.485	24.638
Governador Newton Bello	7.615	7.345	6.757	6.316	6.085	5.628	5.112	5.168
Itaipava do Grajaú	51.345	50.567	51.578	21.160	22.218	23.456	24.894	25.263
Jenipapo dos Vieiras	31.567	31.780	37.230	55.717	60.174	61.158	62.318	62.564
Lagoa Grande do Maranhão	21.955	21.200	19.920	17.928	16.346	16.200	16.150	15.705
Marajá do Sena	40.572	38.766	37.991	32.672	36.524	35.600	35.420	31.682
Milagres do Maranhão	10.515	10.210	10.355	12.320	13.500	13.600	13.200	11.050
Pedro do Rosário	35.691	32.121	29.820	31.456	29.883	29.285	28.846	27.981
Primeira Cruz	17.849	18.116	19.384	19.830	9.228	8.824	8.170	8.274
Santa Filomena do Maranhão	48.074	48.270	44.408	45.261	42.656	42.584	41.675	39.865
Santana do Maranhão	75.600	76.800	69.187	56.763	57.380	57.240	47.366	38.850
Santo Amaro do Maranhão	15.934	15.217	15.573	16.040	6.375	5.817	5.315	6.010
São Francisco do Maranhão	55.692	54.568	55.244	56.664	46.691	46.989	47.203	47.658
São João do Carú	15.682	14.150	12.693	12.041	10.986	10.000	8.487	8.626
São João do Soter	6.830	6.490	5.890	20.820	21.790	20.280	19.680	17.120
São Raimundo do Doca Bezerra	25.336	25.384	25.403	25.809	26.170	26.824	27.172	27.202
São Roberto	11.853	11.902	11.933	11.935	12.090	12.382	12.555	12.576
Satubinha	20.400	18.900	10.383	11.940	10.580	9.980	9.956	8.982
Serrano do Maranhão	15.312	15.418	14.172	14.325	13.609	13.473	13.069	12.808

Fonte: IBGE/PAM:2014-2021

De acordo com Nascimento (2021), em Fernando Falcão, o secretário de agricultura afirmou que a espécie de peixe do Programa, a tilápia, não é comumente consumida no município, por isso, foi difícil a comercialização desse produto. No entanto, considerou que a instalação dos tanques foi um ganho de tecnologia produtiva para o município, incentivando, inclusive, outras pessoas do município a produzirem: “o tanque de peixe foi uma inovação porque incentivou a expansão entre os não beneficiários”, afirmou o secretário.

A **Tabela 3** apresenta a produção de piscicultura no Maranhão e nos municípios que fazem parte do Plano Mais IDH, a partir dos peixes encontrados nos 30 municípios, no período de 2014 a 2020. Nota-se que a produção de peixes vem crescendo sistematicamente no Maranhão e no conjunto dos municípios do Mais IDH, evidenciando que essa produção se mostra promissora no Estado. Apenas quatro municípios não apresentaram produção no período analisado: Brejo de Areia, Itaipava do Grajaú, Satubinha e Serrano do Maranhão.

De acordo com o Anuário da Associação Brasileira de Piscicultura (PEIXE BR), publicado em 2021, o Maranhão figurou como o terceiro produtor brasileiro de peixes nativos no ano de 2020, à frente do Pará e do Amazonas, com produção estimada em 40.800 toneladas, o que representa aumento de 5,94% em relação a produção registrada em 2020. Esse crescimento é resultado das boas condições ambientais e incentivos governamentais, especialmente no que se refere à concessão de outorga de água para a atividade de piscicultura, que é considerado um entrave em outras regiões brasileiras. Embora os municípios do mais IDH apresentem bom desempenho na piscicultura, não é possível relacionar esse desempenho ao Programa Mais IDH devido à falta de informações sobre a produção no Programa.



Tabela 3: Produção de peixes (quilogramas), segundo espécies encontradas no Maranhão e municípios maranhenses entre 2014 e 2021

Município	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Maranhão	18.103.965	21.127.142	24.375.913	27.642.434	27.245.557	28.419.168	29.472.706	28.407.993
Mais IDH	941.162	1.071.395	1.284.033	1.391.790	1.429.496	1.463.784	1.509.715	1.537.409
Outros 30 de menor IDH	1.815.147	1.984.562	2.594.742	3.665.446	3.747.870	3.933.856	4.106.164	4.114.196
Demais municípios	15.347.656	18.071.185	20.497.138	22.585.198	22.068.191	23.021.528	23.856.827	22.756.388
Afonso Cunha	2.750	2.890	-	-	-	-	-	-
Água Doce do Maranhão	3.950	4.100	4.800	5.700	6.830	7.354	7829	7800
Aldeias Altas	6.050	6.680	7.340	6.900	8.140	8.550	8980	9980
Amapá do Maranhão	32.300	57.400	59.790	23.710	22.256	23.385	24870	77989
Araioses	39.000	41.000	45.000	49.000	51.000	53.295	51710	47000
Arame	40.000	45.000	30.000	28.250	29.662	30.745	29321	28000
Belágua	37.300	38.000	38.000	21.100	20.250	18.800	18470	17400
Brejo de Areia	-	-	-	-	-	-	-	-
Cajari	28.880	29.745	96.000	95.449	91.592	84.700	87200	79700
Centro Novo do Maranhão	26.499	32.417	35.120	37.734	67.775	69.380	72580	46339
Conceição do Lago-Açu	122.780	120.050	131.800	121.200	130.543	131.600	131750	131735
Fernando Falcão	5.000	5.500	6.050	1.517	2.156	2.345	2548	2900
Governador Newton Bello	19.937	33.293	36.266	115.061	124.540	138.326	156220	159478
Itaipava do Grajaú	-	-	-	-	-	-	-	-
Jenipapo dos Vieiras	5.000	7.000	8.000	10.400	12.000	12.648	12178	12000
Lagoa Grande do Maranhão	169.000	176.180	165.470	160.745	163.860	167.200	167903	164600
Marajá do Sena	45.000	47.000	51.700	54.285	59.713	60.000	61100	59750
Milagres do Maranhão	39.200	40.100	45.138	34.800	30.250	29.250	28600	27600
Pedro do Rosário	39.050	38.268	75.954	75.414	78.695	77.948	79207	80634
Primeira Cruz	84.690	83.210	87.486	75.000	69.250	73.405	67910	71965
Santa Filomena do Maranhão	0	13.000	53.500	18.500	12.500	12.600	11800	9950
Santana do Maranhão	22.000	23.000	25.116	26.900	29.000	29.500	27010	23760
Santo Amaro do Maranhão	77.090	81.977	84.366	75.730	38.494	39.994	41840	46800
São Francisco do Maranhão	-	-	17.000	12.654	14.200	11.700	10550	8775
São João do Carú	45.829	95.260	128.276	285.900	309.042	321.340	348999	361490
São João do Soter	3.100	3.400	3.740	6.800	8.020	9.220	9960	10460
São Raimundo do Doca Bezerra	23.923	24.022	24.623	25.214	25.567	25.951	26288	26309
São Roberto	22.834	22.903	23.498	23.827	24.161	24.548	24892	24995
Satubinha	-	-	-	-	-	-	-	-
Serrano do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-



Fonte: IBGE/PAM 2014-2020
Nota: Produção de peixes existentes nos municípios do Mais IDH: curimatã, curimbatá, matrinxã, pacu e patinga, piau, piapara, piauçu, piava; pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim, tambacu, tambatinga; tambaqui; tilápia.

A horticultura também foi uma opção seguida por boa parte dos beneficiários, sendo a maior parte concentrada em pequenos canteiros, de modo a diversificar uma produção já existente, o que ocasionou a expansão de algumas produções nos municípios.

Não há pesquisas oficiais sobre a produção de horticultura, o que inviabiliza a análise quantitativa. Na pesquisa de campo foi possível conhecer algumas hortas que tomaram grandes proporções. Em Belágua, um dos produtores, conhecido como seu Joca, relata que o Programa possibilitou que ele utilizasse o espaço que dispõe no terreno de casa para o cultivo de hortaliças, disse também que atualmente estava com poucos produtos, mas que pretendia retomar em breve às atividades. Sua horta dispõe de: “tomate, pimentinha, cheiro-verde, cebolinha, vinagreira, couve, alface [...], feijão, quiabo, maxixe, tudo isso a gente já tem na horta da gente, não precisa mais a gente ir na feira comprar”, declarou o produtor.

Em Santo Amaro, visitamos alguns produtores que se destacam na produção de hortifrútis, como Marilene, moradora do povoado Buritizal em Santo Amaro do Maranhão, que afirma que começou com a horta e recebeu auxílio para que sua produção fosse expandida: “depois veio bomba de água, irrigação, tudo veio para mim através do Governo” e Júlia, do povoado Rio da Coan, que relatou que somente após o programa teve condições de ter uma horta voltada também à comercialização: “botei a horta, antes eu tinha só mesmo para comer dentro de casa”.

Além das produções de galináceos, aquicultura e horticultura, também foram identificados produtores que optaram por suinocultura, caprinocultura e outras atividades de beneficiamento, como azeite de coco babaçu, polpas, doces, curtimento de couro, dentre outras.

O aumento e a diversificação da produção proporcionou **alimentação garantida em quantidade e qualidade**. Para aqueles que não mantiveram os projetos ativos, essa melhoria foi pontual no tempo, mas para os que ainda estão ativos, os avanços se intensificam.

Ao ser questionada sobre as mudanças decorrentes do Programa em sua vida, uma beneficiária do município de Belágua afirmou que melhorou “muita coisa! Sobre a alimentação, a gente não precisa sair do local pra gente comprar lá na cidade outros tipos de alimentos, porque a gente já tem aqui natural”. Em Santo Amaro do Maranhão foi possível verificar a melhoria da alimentação em virtude da renda proveniente da comercialização de produtos, durante entrevista, uma beneficiária do programa afirmou: “eu levo (para vender na feira) a galinha, tudo que eu levo eu vendo. Faço meu bolo, faço minhas broas, faço minhas coisas todinhas, aí eu vou e vendo, compro o arroz, o açúcar, as coisas dos meus filhos”.

Outra beneficiária do município de Belágua declarou que, no que tange à segurança alimentar, o Programa promoveu melhori a na qualidade da alimentação de sua família: “minhas filhas têm anemia falciforme, aí eu fui produzir a beterraba, a cenoura, a couve, o pepino”. Segundo outra beneficiária de Santo Amaro do Maranhão: “depois do projeto está dando tudo certo, a renda aqui está boa, a alimentação melhorou também bastante, e graças a Deus está indo tudo certo”.

Alcançar o resultado da **comercialização ampliada** foi um dos grandes desafios enfrentados pelo Programa. O Projeto previa os seguintes canais de comercialização para os produtos do Ater: Programas de compras institucionais, feiras da agricultura familiar e Restaurantes Populares. A abertura desses canais, todavia, se deu tardiamente, o que resultou em um descompasso entre a produção e a comercialização. Na primeira fase, por exemplo, houve uma significativa oferta de frangos, mas com pouca demanda. O mesmo se aplica a outros produtos.

Outra dificuldade foi a pulverização dos beneficiários no território, fato que dificultou a logística para a comercialização, pois a zona rural dos municípios é muito extensa e com condições de acesso ruins. Além do fato de que nem todos os produtores tiveram excedente para comercializar.

Atualmente todos esses canais estão instituídos e em funcionamento, embora alguns ainda estejam em fase de retomada, devido à pandemia. Os Programas de compras institucionais identificados nos municípios foram o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa de Compras da Agricultura Familiar (PROCAF). Há também o Assistec Mandioca, projeto que tem por objetivo realizar assistência técnica sistemática às unidades familiares de produção agropecuária para produção de mandioca. Constatou-se que a visibilidade proporcionada pelo ATER favoreceu para que os agricultores do programa fossem selecionados para o fornecer produtos aos referidos programas.

O PNAE já apresentava uma atuação consolidada nos municípios no início do Programa Ater no mais IDH, inclusive, alguns beneficiários já estavam inseridos no PNAE quando iniciaram no Ater. Com relação ao PAA, alguns produtores entrevistados relataram que foram inseridos após entrarem no Ater. Os secretários de agricultura entrevistados, assim como os técnicos agrícolas, informaram que a quase totalidade dos beneficiários que mantém a produção ativa são fornecedores do PAA, embora alguns apresentassem os cadastros desligados no período em que foram realizadas as pesquisas de campo.

No ano de 2017, haviam cadastros do PAA em 23 municípios do Mais IDH. No ano seguinte, todos os 30 foram contemplados pelo Programa. A quantidade de cadastros no PAA nos municípios do Mais IDH passou de 278 em 2017 para mais de 720 nos anos de 2018 a 2020, em 2021 caiu para 479 cadastros. Os dados referentes ao PAA disponibilizados pela Agerp, mostram que no período de 2017 a 2021 foi realizado um montante de compras que totalizou R$ 7,3 milhões nos 30 municípios do Mais IDH (**Tabela 4**).

O município de Santana do Maranhão registrou a maior quantidade de cadastro por três anos consecutivos (43 cadastros em 2018, 2019 e 2020) e o municípios de São João do Soter apresentou a maior quantidade de recursos no somatório de 2017 a 2021 (R$ 464.246,50).



Tabela 4: Comercialização do PAA no Plano Mais IDH entre 2017 e 2021, quantidade de beneficiários cadastrados e valor comercializado

Município	2017		2018		2019		2020		2021	
	Cadastros	Recurso	Cadastros	Recurso (R$)	Cadastros	Recurso	Cadastros	Recurso (R$)	Cadastros	Recurso (R$)
Total	278	1.065.554,63	724	629.358,0	736	1.476.361,9	709	1.667.951,7	479	2.420.657,7
Afonso Cunha	10	65.784,1	17	0,0	17	65.678,4	17	65.678,4	17	100.000,0
Água Doce do Maranhão	7	19.823,3	18	12.104,2	18	34.005,3	18	50.000,0	16	64.000,0
Aldeias Altas	6	25.421,7	21	25.489,6	21	39.765,9	21	60.000,0	24	71.000,0
Amapá do Maranhão	13	32.417,6	11	34.437,4	11	59.179,0	11	59.179,0	29	128.000,0
Araioses	17	46.569,7	18	32.068,8	18	32.068,8	18	32.068,8	16	165.000,0
Arame	12	38.702,8	19	49.439,1	19	60.611,8	19	60.611,8	18	68.000,0
Belágua	16	39.150,6	28	0,0	28	55.361,00	28	55.361,0	25	100.000,0
Brejo de Areia	8	9.607,4	16	26.752,3	16	44.109,5	16	44.109,5	--	--
Cajari	11	8.012,1	36	25.227,7	36	34.885,2	36	34.885,2	30	114.017,7
Centro Novo do Maranhão	7	24.397,7	24	27.920,1	24	53.284,3	24	53.284,3	29	188.000,0
Conceição do Lago-Açu	5	14.463,1	23	9.771,5	23	38.803,5	23	38.803,5	--	--
Fernando Falcão	7	23.843,6	17	33.756,5	29	33.756,5	29	33.756,5	28	225.000,0
Governador Newton Bello	20	108.218,6	24	14.350,7	24	56.258,5	24	56.258,5	19	150.000,0
Itaipava do Grajaú	3	4.658,8	29	0,0	29	0,0	29	50.000,0	21	106.640,1
Jenipapo dos Vieiras	17	110.499,6	18	0,0	18	111.414,3	18	111.414,3	10	58.000,0
Lagoa Grande do Maranhão	15	104.036,1	36	66.439,1	36	84.135,8	36	84.135,8	--	--
Marajá do Sena	17	103.423,3	19	0,0	19	93.899,3	19	93.899,3	--	--
Milagres do Maranhão	0	0,0	25	0,0	25	7.104,7	25	7.104,7	17	110.500,0
Pedro do Rosário	17	97.770,9	37	82.616,2	37	91.517,5	37	91.517,5	--	--
Primeira Cruz	0	0,0	18	0,0	18	0,0	19	50.000,0	--	--
Santa Filomena do Maranhão	18	66.888,5	30	34.660,4	30	64.924,2	30	64.924,2	27	175.500,0
Santana do Maranhão	0	0,0	43	0,0	43	97.482,2	43	97.482,2	45	100.000,0
Santo Amaro do Maranhão	8	39.416,9	24	9.271,9	24	19.538,6	24	19.538,6	10	32.000,0
São Francisco do Maranhão	24	43.801,6	32	36.082,0	32	60.776,9	32	60.776,9	20	165.000,0
São João do Carú	0	0,0	14	0,0	14	13.527,3	14	13.527,3	--	
São João do Soter	0	0,0	32	0,0	32	124.623,3	32	124.623,3	52	215.000,0
São Raimundo do Doca Bezerra	0	0,0	28	0,0	28	0.00	--	--	--	--
São Roberto	0	0,0	20	0,0	20	10.060,2	20	10.060,2	18	30.000,0
Satubinha	2	915,8	12	59.932,4	12	75.243,8	12	75.243,8	8	55.000,0
Serrano do Maranhão	18	37.731,0	35	49.038,1	35	69.707,4	35	69.707,4	--	--

Fonte: AGERP, 2021 **Nota:** (--) sem informação

Com relação ao projeto Assistec Mandioca, em suas definições de compra foram priorizados os municípios atrelados a programas do Governo Estadual, a exemplo do Mais IDH. Entre os anos de 2020 e 2021, 12 municípios comercializaram raízes de mandioca para o projeto, a saber: Afonso Cunha (133.000 kg), Água Doce (879.810 kg), Aldeias Altas (62.270 kg), Araioses (807.310 kg), Arame (82.000 kg), Conceição do Lago-Açu (25.000 kg), Fernando Falcão (112.080 kg), Jenipapo dos Vieiras (40.140 kg), Milagres do Maranhão (26.530 kg), Santana do Maranhão (580.230 kg), São João do Soter (26.000 kg) e São Francisco do Maranhão (25 kg).

As feiras da agricultura familiar iniciaram suas atividades no ano de 2017. e desde então, movimentaram R$ 1,6 milhão e registraram 6.537 participações até o ano de 2021, período que há dados disponíveis sobre sua realização. Para os agricultores envolvidos, as feiras representam uma excelente oportunidade e os incentivam a continuar a produção agrícola. Muitos dos beneficiários mencionaram as feiras como um dos principais pontos de comercialização. Uma beneficiária de Santo Amaro do Maranhão argumentou que: “depois do projeto melhorou muita coisa, a renda aumentou mais. Nós comercializamos na Feira todas as sextas-feiras. A gente leva muito produto e vende bastante, graças a Deus”.

Os Restaurantes Populares foram inaugurados quase em sua totalidade no ano de 2019, apenas um foi iniciou suas atividades em 2017, ou seja, tempos depois da iniciação do Projeto do Ater para o Mais IDH.

Os restaurantes têm uma meta de adquirir 30% dos seus hortifrútis da agricultura familiar. No município de Belágua, a nutricionista relatou que cumprem a meta mensalmente: “30% do que a gente compra é da agricultura familiar. Tem períodos mais complicados, que realmente é ruim para os agricultores, mas a gente faz de tudo para comprar deles”.

Em Santo Amaro, entretanto, uma das nutricionistas justifica não ser possível comprar direto da agricultura familiar devido à falta de veículos, visto que os Restaurantes não dispõem de transporte para coletar os produtos e os agricultores não conseguem levar produtos para o restaurante em razão dos custos de transporte. Segundo ela, muitos produtos são adquiridos na feira da agricultura familiar, realizada semanalmente na sede do município.

Alguns municípios possuem particularidades que proporcionaram a expansão dos canais de comercialização. Em Santo Amaro do Maranhão, a movimentação turística do município resultou em considerável aumento no quantitativo de pousadas e restaurantes que demandam produtos dos agricultores familiares. Segundo um dos técnicos agrícolas do município “tem

beneficiários que fornecem diretamente aos restaurantes de Santo Amaro, tanto avicultura, quanto hortaliças".

Além desses canais oficiais de comercialização, há ainda as vendas diretas realizadas pelos produtores, que vendem na vizinhança, seja nos povoados ou na sede (em bicicletas, carrinhos-de-mão) e em suas próprias residências.

O Programa apresentou como um dos impactos as **Unidades de Referência Produtiva (URP) desenvolvidas de forma sustentável**. Verificou-se que os SISTECS foram implantados sem prejuízo ao meio ambiente, com a utilização dos recursos naturais disponíveis de maneira consciente, conforme apontou um agricultor de Belágua: "o adubo que eu uso é só o esterco do bode, é esse que eu sou acostumado. Eu não compro esse outro adubo pra eu botar. Tudo meu é orgânico, tudo meu é natural". Em Santo Amaro, outro produtor relatou sobre o uso de uma solução natural com propriedade inseticida a base de neem e alho no controle de moscas: "Eu peço orientação pra eles, a respeito também do remédio quando aparece alguma doença principalmente no cheiro verde e na couve. Esse dois são mais atacados de um purgão de uma mosca. Ai sempre faço com neem, alho, aí faço aí [esse] remédio, pra não ser o veneno né, não boto veneno. Ai boto nele lá, aprico".

As boas práticas de agricultura, assim como os ensinamentos referentes às táticas de criação e cultivos, foram repassadas pelos técnicos agrícolas.

Atualmente, não há um controle de quantos SISTECS se encontram ativos. A gestão estadual, estima que 50% ainda produzem e comercializam. Alguns técnicos agrícolas entrevistados estimam que 30%, considerando tanto a primeira como a segunda fase, permanecem ativos. O técnico agrícola de Santo Amaro apontou que dos SISTECS ativos no município: "alguns continuam comercializando na feirinha, agora os outros sempre dentro da comunidade, e voltados para a alimentação da família", o que não representa um número significativo.

Embora a maioria dos beneficiários tenham afirmado continuar com os projetos ativos, ao considerar essa produção, pouco restou do SISTECS: (no início do programa) “eu trabalhava com as três coisas: peixe, o frango e o porco. Quando a gente tirou o porco, a gente ficou só com o peixe e a horta também. A gente trabalhamo muito aqui com a horta no nosso quintal. Hoje, atualmente, eu só tô com o meu canterim bem aqui, tem uma criaçãozinha de frango aqui”.

O frango foi o produto que menos evoluiu devido aos altos custos de produção e à falta de mercado. Em Belágua, de acordo com um dos beneficiários, a manutenção na produção do frango requeria maiores recursos: “sempre tem que comprar algumas coisas e as coisas vão aumentando. Inclusive a ração desse bicho que é um pouquinho cara, cada vez vai subindo mais e a gente se perde bem aí. Falta o recurso e aí pra não ver o bicho morrer de fome, a gente acaba parando”. Quanto às hortas, notou-se uma ampliação da produção e algumas transferências de tecnologia, por exemplo, os canteiros suspensos.

Nascimento (2021) relata que nos municípios de Fernando Falcão e Afonso Cunha foi possível observar que se destacavam, dentre os casos ativos, beneficiários que investiram o recurso na ampliação de atividades que já exerciam. Em ambos os municípios, os beneficiários utilizaram o fomento na compra de uma máquina forrageira, com o objetivo de facilitar suas atividades. Uma produtora de azeite de coco babaçu, afirmou que a forrageira: “Facilitou muito mais minha vida. Com a máquina, as coisas ficaram mais garantidas, só reforçou [o trabalho que já fazia]”. Em Afonso Cunha, uma beneficiária que trabalhava com artesanato de couro, juntamente com o seu marido, atribuiu à máquina as melhorarias em suas condições de trabalho. Segundo o seu esposo “(...) melhorou 100% à vista do que a gente vivia. (...) Antes, para quebrar uma carrada de casca (de angico) era o dia todinho, agora é 30 minutos.”

Sobre o impacto **segurança alimentar e nutricional elevadas**, não há indicadores de segurança alimentar para o nível municipal. Dentre os indicadores disponibilizados pelo SISVAN, serão apresentados os resultados referentes ao Índice Massa Corpórea por Idade (IMC/I), para crianças, adolescentes, adultos e idosos acompanhados pelo serviço de atenção básica. São considerados em estado de desnutrição crianças e adolescentes em estado de magreza acentuada e magreza, e adultos e idosos com baixo peso.

No que se refere às crianças, tanto no Maranhão quanto na média dos outros 30 munícipios de menor IDH e nos demais municípios, o percentual de desnutrição entre crianças de 0 a 5 anos aumentou entre 2014 e 2021. Em contrapartida, não foi registrado aumento na média dos 30 municípios do Mais IDH. Entre os anos de 2014 e 2021, 17 municípios apresentaram redução. (**Tabela 5**).

Entre os adolescentes, foram registrados um sensível aumento no índice de desnutrição: no Maranhão (-0,3 p.p), na média dos 30 municípios do Mais IDH (0,6 p.p) e nos demais municípios (0,3 p.p), considerando o período de 2014 a 2021. Analisando os anos de 2020 e 2021, 18 municípios do Mais IDH apresentaram aumento na desnutrição entre os adolescentes.

Entre a população adulta, houve redução da desnutrição em todos os níveis analisados no período de 2014 a 2021: no Maranhão (-1,2 p.p), na média dos municípios do Mais IDH (-1,2 p.p), demais 30 municípios de menor IDH (-1,3 p.p) e demais municípios (-1,2 p.p). (**Tabela 6**).

Entre os idosos também identificou-se a redução na taxa de desnutrição, tanto no Maranhão (de 19,9% para 15,5%) como no conjunto dos municípios analisados (de 21,3% para 16,2%), no período de 2014 a 2021. Apesar de apresentar redução significativa no nível de desnutrição durante o período de análise, é notório o alto percentual em idosos, comparado a outras faixas etárias.

Não há como se afirmar em que medida houve contribuição do Programa Ater nos municípios do Mais IDH, mas acredita-se que tanto o Ater como os Restaurantes Populares tiveram parcela de contribuição na melhoria desses indicadores.



Tabela 5: Percentual de desnutrição em crianças e adolescentes pelo índice IMC/I no Maranhão e nos municípios – 2014 a 2021

Município	2017		2018		2019		2020		2021	
	Cadastros	Recurso	Cadastros	Recurso (R$)	Cadastros	Recurso	Cadastros	Recurso (R$)	Cadastros	Recurso (R$)
Total	278	1.065.554,63	724	629.358,0	736	1.476.361,9	709	1.667.951,7	479	2.420.657,7
Afonso Cunha	10	65.784,1	17	0,0	17	65.678,4	17	65.678,4	17	100.000,0
Água Doce do Maranhão	7	19.823,3	18	12.104,2	18	34.005,3	18	50.000,0	16	64.000,0
Aldeias Altas	6	25.421,7	21	25.489,6	21	39.765,9	21	60.000,0	24	71.000,0
Amapá do Maranhão	13	32.417,6	11	34.437,4	11	59.179,0	11	59.179,0	29	128.000,0
Araioses	17	46.569,7	18	32.068,8	18	32.068,8	18	32.068,8	16	165.000,0
Arame	12	38.702,8	19	49.439,1	19	60.611,8	19	60.611,8	18	68.000,0
Belágua	16	39.150,6	28	0,0	28	55.361,00	28	55.361,0	25	100.000,0
Brejo de Areia	8	9.607,4	16	26.752,3	16	44.109,5	16	44.109,5	--	--
Cajari	11	8.012,1	36	25.227,7	36	34.885,2	36	34.885,2	30	114.017,7
Centro Novo do Maranhão	7	24.397,7	24	27.920,1	24	53.284,3	24	53.284,3	29	188.000,0
Conceição do Lago-Açu	5	14.463,1	23	9.771,5	23	38.803,5	23	38.803,5	--	--
Fernando Falcão	7	23.843,6	17	33.756,5	29	33.756,5	29	33.756,5	28	225.000,0
Governador Newton Bello	20	108.218,6	24	14.350,7	24	56.258,5	24	56.258,5	19	150.000,0
Itaipava do Grajaú	3	4.658,8	29	0,0	29	0,0	29	50.000,0	21	106.640,1
Jenipapo dos Vieiras	17	110.499,6	18	0,0	18	111.414,3	18	111.414,3	10	58.000,0
Lagoa Grande do Maranhão	15	104.036,1	36	66.439,1	36	84.135,8	36	84.135,8	--	--
Marajá do Sena	17	103.423,3	19	0,0	19	93.899,3	19	93.899,3	--	--
Milagres do Maranhão	0	0,0	25	0,0	25	7.104,7	25	7.104,7	17	110.500,0
Pedro do Rosário	17	97.770,9	37	82.616,2	37	91.517,5	37	91.517,5	--	--
Primeira Cruz	0	0,0	18	0,0	18	0,0	19	50.000,0	--	--
Santa Filomena do Maranhão	18	66.888,5	30	34.660,4	30	64.924,2	30	64.924,2	27	175.500,0
Santana do Maranhão	0	0,0	43	0,0	43	97.482,2	43	97.482,2	45	100.000,0
Santo Amaro do Maranhão	8	39.416,9	24	9.271,9	24	19.538,6	24	19.538,6	10	32.000,0
São Francisco do Maranhão	24	43.801,6	32	36.082,0	32	60.776,9	32	60.776,9	20	165.000,0
São João do Carú	0	0,0	14	0,0	14	13.527,3	14	13.527,3	--	
São João do Soter	0	0,0	32	0,0	32	124.623,3	32	124.623,3	52	215.000,0
São Raimundo do Doca Bezerra	0	0,0	28	0,0	28	0.00	--	--	--	--
São Roberto	0	0,0	20	0,0	20	10.060,2	20	10.060,2	18	30.000,0
Satubinha	2	915,8	12	59.932,4	12	75.243,8	12	75.243,8	8	55.000,0
Serrano do Maranhão	18	37.731,0	35	49.038,1	35	69.707,4	35	69.707,4	--	--

Fonte: SISVAN/WEB

Tabela 6: Percentual de desnutrição em adultos e idosos pelo índice IMC/I no Maranhão e nos municípios – 2014 a 2021

Município	Percentual de desnutrição em adultos pelo índice IMC/I								Percentual de desnutrição em idosos pelo índice IMC/II							
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Maranhão	3,8	3,1	3,3	3,1	2,8	3,1	2,7	2,6	19,9	17,5	17,8	17,5	16,1	15,8	15,5	15,2
Mais IDH	3,6	2,9	3,2	2,8	2,5	2,9	2,5	2,4	21,3	18,2	18,1	19,6	16,7	16,5	16,7	16,2
Outros 30 de menor IDH	4,0	3,3	3,8	3,1	3,1	3,3	2,8	2,7	24,2	19,6	19,5	20,2	19,9	18,7	17,2	16,1
Demais municípios	3,8	3,0	3,3	3,1	2,8	3,1	2,7	2,6	19,2	17,2	17,6	17,2	15,7	15,5	15,2	15,0
Afonso Cunha	3,6	3,0	2,4	2,4	2,2	2,6	2,7	2,2	16,7	24,6	20,0	20,7	22,8	17,9	14,0	17,5
Água Doce do Maranhão	3,3	1,5	2,1	2,3	2,3	2,5	2,1	1,6	19,0	17,9	15,6	7,1	2,9	17,7	14,8	9,8
Aldeias Altas	3,7	3,7	3,5	2,8	2,6	3,2	2,4	2,1	14,3	19,4	9,6	23,0	24,2	16,7	22,1	20,6
Amapá do Maranhão	3,8	3,3	3,3	4,0	2,9	3,4	1,1	2,3	0,0	15,6	16,1	22,9	8,7	15,4	17,5	15,7
Araioses	3,3	2,7	2,6	2,6	2,2	2,5	2,0	2,5	14,7	17,7	13,3	14,9	13,5	14,1	12,2	12,7
Arame	3,0	2,0	2,9	2,5	2,0	2,1	2,1	2,0	16,7	13,1	15,4	17,8	18,2	15,9	17,6	15,4
Belágua	3,1	2,5	2,8	2,1	1,2	3,3	0,4	1,6	21,2	28,3	16,7	21,3	13,9	10,5	17,9	11,1
Brejo de Areia	4,4	2,2	1,9	1,5	1,0	1,4	1,7	1,1	25,0	18,8	14,7	14,4	13,4	7,4	12,3	12,6
Cajari	5,3	3,3	4,5	3,9	4,1	3,3	4,8	4,7	21,4	23,0	12,5	19,6	16,2	19,6	22,3	20,7
Centro Novo do Maranhão	3,0	3,2	1,3	1,7	3,1	2,6	2,0	2,1	100,0	33,3	15,4	20,4	10,9	16,7	14,6	13,6
Conceição do Lago-Açu	2,7	3,1	4,0	2,8	1,0	2,7	2,0	2,4	19,6	19,6	22,1	21,7	17,5	10,1	15,8	15,7
Fernando Falcão	4,1	3,9	3,2	2,1	1,9	3,1	2,9	2,4	18,8	29,4	66,7	25,3	18,5	20,1	19,0	20,1
Governador Newton Bello	3,3	3,6	3,4	2,6	2,5	2,3	2,2	2,2	0,0	14,0	21,7	20,5	22,5	16,8	14,6	15,2
Itaipava do Grajaú	5,6	2,7	3,9	2,6	2,5	3,1	2,5	1,8	31,6	15,4	21,3	16,3	20,7	20,2	23,3	20,2
Jenipapo dos Vieiras	2,7	2,5	2,6	2,2	2,0	2,1	1,6	1,5	18,5	15,3	18,1	19,3	16,4	13,8	14,5	14,7
Lagoa Grande do Maranhão	3,3	3,3	3,2	2,4	2,4	2,7	2,9	2,6	30,0	12,8	20,2	16,4	11,4	15,9	12,0	10,6
Marajá do Sena	2,6	2,0	1,0	1,6	1,9	3,3	1,2	0,6	8,3	0,0	27,3	25,0	0,0	0,0	9,1	5,9
Milagres do Maranhão	3,3	1,9	2,2	2,8	3,2	2,3	0,9	0,8	28,6	16,5	18,6	18,9	16,7	16,1	16,2	19,4
Pedro do Rosário	3,7	2,7	5,1	4,2	3,5	3,9	3,4	2,9	36,4	21,6	11,1	17,9	16,0	11,8	16,0	15,2
Primeira Cruz	3,5	2,0	2,7	2,3	2,4	2,6	2,3	3,0	17,4	9,8	11,8	0,0	12,7	9,9	11,1	8,7
Santa Filomena do Maranhão	3,5	2,8	3,0	3,9	3,4	4,4	2,8	2,5	40,0	24,0	23,5	19,1	17,8	17,2	18,2	20,1
Santana do Maranhão	3,3	2,0	2,6	2,4	1,7	2,1	1,8	2,1	31,0	24,7	17,6	7,3	8,4	13,2	7,1	11,3
Santo Amaro do Maranhão	4,1	2,6	3,1	2,3	1,6	2,6	0,8	2,2	25,0	16,3	14,1	16,2	17,6	5,4	11,1	10,4
São Francisco do Maranhão	3,9	3,2	4,2	2,9	3,0	4,0	2,6	2,6	11,8	18,2	29,4	24,6	18,9	15,8	16,6	15,7
São João do Carú	3,3	2,7	2,7	2,5	2,6	2,9	2,0	2,0	8,7	17,1	21,7	18,4	22,2	15,0	17,1	14,0
São João do Sóter	5,2	4,4	5,5	3,8	4,0	3,9	3,2	2,7	36,4	21,0	29,1	22,6	19,0	17,6	19,5	18,1
São Raimundo do Doca Bezerra	3,0	3,2	4,4	3,8	3,4	1,8	3,1	1,8	0	0	9,1	21,3	14,3	10,0	24,1	15,5
São Roberto	2,5	3,2	2,9	3,4	1,7	2,0	1,9	1,7	15,6	20,7	15,4	26,3	18,9	20,5	19,5	18,4
Satubinha	3,5	3,0	4,0	2,3	2,4	3,7	0,8	1,9	23,1	25,8	23,8	16,1	16,4	17,0	27,6	20,4
Serrano do Maranhão	4,6	4,0	4,0	4,2	3,7	4,9	3,0	3,9	12,5	3,4	34,1	13,5	8,0	16,2	20,0	19,8

Fonte: SISVAN/WEB

Quanto ao impacto: geração de renda dos agricultores familiares, a informação mais recente acerca da geração de renda é referente ao ano de 2010, disponibilizada pelo IBGE, no Censo Demográfico. Por essa razão, não há como verificar a variação no total dos rendimentos durante o período de atuação do Programa. Além disso, não há como identificar a variação dos rendimentos das famílias beneficiárias, pois não foi realizado esse controle no Programa.

No entanto, por meio de pesquisa de campo, a renda foi citada como uma das áreas mais impactadas na vida dos beneficiários. Como relatado por uma beneficiária de Santo Amaro: “Eu tenho oito filhos. De primeiro eu e meu marido não nos sustentávamos, não. Depois desse programa mudou a minha vida demais. Hoje eu e meu marido já conseguimos sustentar nossa família”, revelou emocionada.

De acordo com o técnico agrícola de Santo Amaro, a renda adquirida por intermédio do programa possibilitou com que muitas famílias pudessem realizar melhorias em suas residências. Uma família em Belágua afirmou que: “mudou de vida, inclusive hoje temo casa construída com dinheiro aqui dessa horta. A gente foi fazendo economia e construiu uma casa, 80% do dinheiro da casa construída foi saído da horta”.

Então, depreende-se que as famílias que permaneceram com produção ativa conseguiram ter um impacto positivo nos seus rendimentos.

3. Situação atual e perspectivas

As ações do ATER se estenderam e seguem em funcionamento por intermédio de chamadas públicas específicas para municípios com população indígena e quilombola. Além das chamadas públicas, também se observa em alguns municípios que há o fornecimento de mandioca para a Ambev.

Em 2021, um total de 46 técnicos agrícolas estavam atuando nos 30 municípios, porém com diferentes composições. Não se tem dimensão da quantidade de beneficiários que receberam transferência de recurso e consolidaram suas produções, todavia, a assistência técnica também está sendo fornecidas para os demais agricultores familiares nos municípios.

4. Considerações

O ATER foi considerado o principal programa de enfrentamento à insegurança alimentar e de geração de renda na zona rural do Mais IDH, e sua execução foi organizada em duas fases distintas, ao todo foram cadastradas 9.116 famílias, o que ultrapassou as metas propostas pelo programa. Ressalta-se que nem todas foram beneficiadas com o recurso financeiro, no entanto, a assistência técnica foi garantida.

Entre as atividades previstas estavam a implementação dos SISTECS e o acompanhamento técnico. Quanto aos SISTECS, os gestores estaduais estimam que, dentre os cadastrados, 50% ainda produzem e comercializam. Alguns técnicos agrícolas entrevistados estimam que 30% permanecem ativos, considerando tanto a primeira como a segunda fase.

As entrevistas realizadas possibilitaram identificar as melhorias proporcionadas pelo ATER aos beneficiários, como o aumento e diversificação da sua produção por meio do conhecimento sobre novas técnicas de produção, bem como a abertura de canais de comercialização para escoamento dos produtos. Além disso, o ATER foi responsável por promover melhores condições de alimentação devido à maior qualidade e frequência de alimentos para as refeições diárias, corroborando a efetividade do programa, apesar de todas as limitações encontradas durante sua execução.

Os resultados e impactos identificados foram mais intensos durante o período de repasses financeiros, pois havia um acompanhamento mais efetivo das equipes técnicas.

Atualmente, os municípios ainda contam com a presença dos técnicos o que possibilita e facilita a implementação de políticas públicas voltadas para agricultores familiares, seja nos moldes do Programa aqui apresentado ou em outro formato, incorporando os ganhos de aprendizagem dos últimos oito anos.



Anexo

5. Anexo

Tabela 7: Municípios e povoados que receberam o ATER

MUNICÍPIO	POVOADO
AFONSO CUNHA	BARRINHA
	BOA ESPERANÇA
	BOA VISTA
	BORRALHO
	BREJO DANTA
	CANA BRAVA
	CAPIM
	CAPOEIRA
	CURVINHA
	DESTERRO
	ESTIVA
	ESTRELA
	FAZENDA MILAGRES
	FEITORIA
	FIDIÉ
	INGÁ
	INGA DE BAIXO
	INGA DE CIMA
	JACARÉ
	JIBÓIA
	LOLOIA
	MACAJUBA
	OLHO DA ÁGUA
	OLHO D'ÁGUA DANILTON
	OLHO D'ÁGUA DO ARISTÃO
	OLHO D'AGUA DOS ÓRFÃO
	PAÚ
	PC MOURA
	PREGUIÇA
	SANTA LUZIA
	SANTA RITA
	SÃO DOMINGOS
	SÃO PEDRO
	SÃO FELIX
	SÃO FRANCISCO
	SÃO FRANCISCO DO BRAGA
	SÃO PEDRO
	SÃO SILVESTRE
	SÍTIO DO MEIO
	TORRÕES
	VEREDA
	VILA MARIA
AFONSO CUNHA Total	**42**

MUNICÍPIO	POVOADO
ÁGUA DOCE DO MARANHÃO	ANGELIM
	ANGICO BRANCO
	BAIXÃO DO POÇO
	BAIXO DO TUCUNZEIRO
	BORRACHA
	CAJAZEIRAS
	CANA BRAVA
	COQUEIRO
	FREIXEIRAS
	GAVIÃO
	GROSSOS
	JABUTI
	LAVAGEM DOS PATOS
	MORADA NOVA
	OLHO D'AGUA
	PE CURVA GRANDE
	PE CURVINHA I
	PEDRAS
	PIRANHAS
	PIRATAS
	RANCHO DE FOLHA
	SALGADINHO
	SAMBAIBA
	SANTA MARIA
	SÃO JOAQUIM
	SÃO RAIMUNDO
	TUCUNZEIRO
ÁGUA DOCE DO MARANHÃO Total	**27**
ALDEIAS ALTAS	ABACATE
	ÁGUAS CLARAS
	AROEIRA
	BACANGA
	BACURI
	BAIXA GRANDE
	BANANAL
	BARRIGUDA
	BARROCA DANTA
	BEBEDOURO
	BELO HORIZONTE
	BENTO
	BOM FIM
	BOM FUTURO
	BOM SUSSEGO
	BREJO DO MOTA
	BREJO SECO
	BURITI DA PONTE

MUNICÍPIO	POVOADO
ALDEIAS ALTAS	ABACATE
	ÁGUA CLARA
	AROEIRA
	BACANGA
	BACURI
	BAIXA GRANDE
	BANANAL
	BARRIGUDA
	BARROCA DANTA
	BEBEDOURO
	BELO HORIZONTE
	BENTO
	BOM FIM
	BOM FUTURO
	BOM SOSSEGO
	BREJO DO MOTA
	BREJO SECO
	BURITI DA PONTE
	BURITIZINHO
	BURRA MORTA
	CAITITU
	CAJAZEIRAS
	CAJUEIRO II
	CANA BRAVA
	CANTO CLARO
	CAPOEIRA
	CARANGUEIJO
	CASTELO
	CENTRO DAS CAJAZEIRAS
	CHEIO D'ÀGUA
	COCALINHO
	CONCEIÇÃO
	COUTINHO
	CRIOLI
	CROADO
	EMPOEIRA
	ESTIRÃO
	ESTIVA
	FAVEIRA
	GALHO
	GAMELEIRA
	GOSTOSO
	INGA DE ZÉ ADILINO
	INGA II
	JATOBÁ
	JENIPAPEIRO
	JOÃO DIAS

MUNICÍPIO	POVOADO
ALDEIAS ALTAS	LAGOA DO ARROZ
	LAGOA DO MATO
	LAGOA VERDE
	LARANJEIRAS
	MÃE ISABEL
	MALHADA GRANDE
	MALICIA
	MUENDA
	MUNDO NOVO
	OBRA
	OLHO D'ÁGUA DO BORBA
	OLHO D'ÁGUA DOS VENTURA
	PATIS
	PAULISTA
	PEDRINHAS
	POÇO DANTAS
	QUINTAS
	RETIRO
	RIACHÃO
	RUMO
	SANTA LUZIA
	SANTA ROSA
	SANTARÉM
	SÃO CARLOS
	SÃO FRANCISCO
	SÃO JOÃO
	SÃO LUÍS
	SAPUCAIA
	TABOCA MATÃO
	TABULEIRO
	TAMANDUÁ
	TIRIRICA
	TUCUM
	VACA MORTA
	VAI QUEM QUER
	VARGEM GRANDE
	VEREDA
ALDEIAS ALTAS Total	**84**
AMAPÁ DO MARANHÃO	03 DE OUTUBRO
	07 DE SETEMBRO
	12 DE AGOSTO
	13 DE MAIO
	21 DE ABRIL
	21 DE AGOSTO
	28 DE MAIO
	3 DE OUTUBRO
	7 DE SETEMBRO

MUNICÍPIO	POVOADO
AMAPÁ DO MARANHÃO	03 DE OUTUBRO
	07 DE SETEMBRO
	12 DE AGOSTO
	13 DE MAIO
	21 DE ABRIL
	21 DE AGOSTO
	28 DE MAIO
	3 DE OUTUBRO
	7 DE SETEMBRO
	ALTO ALEGRE
	ANTA
	BAIENSE
	BAIRRO NOVO
	BARÃO DE RIO BRANCO
	BARÃO DO RIO BRANCO
	BARRO VERMELHO
	BEIJAMIM CONSTANTE
	BELA VISTA
	BOA ESPERANÇA
	BOM JESUS
	CAMPO DE AVIAÇÃO
	CAXIAS
	CRISPIANA
	CURTIÇAL
	DA ECONOMIA
	DA ENFERMAGEM
	DA ENGENHARIA
	DA ESTRELA
	DA FLORESTA
	DA MATEMÁTICA
	DA MEDICINA
	DA ODONTOLOGIA
	DA PAZ
	DA UNIÃO
	DEUS BEM SABE
	EPITÁFIO CAFETEIRA
	GETÚLIO VARGAS
	JOSÉ VIEIRA
	MANAUS
	MARIANO PEREIRA
	NOVA VIDA
	PADRE CARLOS
	PIÇARREIRA
	REIS
	RUA DA ECONOMIA
	RUA DA ESTRELA
	RUA DAS FLORES

MUNICÍPIO	POVOADO
AMAPÁ DO MARANHÃO	RUA DA FLORESTA
	RUA DA HISTÓRIA - CENTRO
	RUA DA MEDICINA
	RUA DO CAMPO
	RUA JOSÉ DOARTE
	RUA JOSÉ SARNEY
	RUA JOSÉ VIEIRA
	RUA LUÍS ROCO
	RUA MARIANO PEREIRA - CENTRO
	RUA NOVA - CENTRO
	RUA PADRE CARLOS
	RUA SANTA CATARINA
	RUA SANTO EXPEDITO
	RUA SÃO BERNARDO
	RUA SÃO FRANCISCO
	RUA SÃO PEDRO
	RUA SÃO RAIMUNDO
	RUA ZÉ VIEIRA
	SANTA CATARINA
	SÃO BERNARDO
	SÃO PEDRO
	SÃO RAIMUNDO
	SINDIM
	TANCREDO NEVES
	TRABALHO ESSA DA PAZ
	VERTENTE
	VILA CAXIAS
	VILA DOS COCOS
	VILA SOARES
AMAPÁ DO MARANHÃO Total	**76**
ARAIÓSES	AMÉRICO
	BAIXÃO DA ÁGUA BRANCA
	BAIXÃO DAS PALMEIRAS
	BAIXÃO DAS PORTEIRAS
	BAIXÃO DAS VASSOURAS
	BAIXÃO DO CENTRO
	BAIXÃO DO ESTREITO
	BAIXÃO PEREIRA ARAÚJO
	BARREIRINHAS
	BELA VISTA
	BOA VISTA/SÃO PAULO
	CANTO DO NEGRO
	CANTO DO PEDRO
	CANTO DO PEDRO/SAO VICENTE
	CANTO DO SACO
	CAPOEIRAS
	CARNAUBEIRAS

MUNICÍPIO	POVOADO
ARAIÓSES	COMPRIDA
	CURVA GRANDE
	CURVINHA
	ESTIVA
	EXTREMA
	EXTREMA/ TÁBUAS
	FARIAS
	GROSSOS
	JIQUIRI
	JOÃO PERES
	MALHADA
	MALHADINHA
	MOCAMBO
	PA AGUA FRIA
	PAU FERRADO
	PLACAS
	PLANALTO
	POVOADO MALHADINHA
	POVOADO PLANALTO
	REMANSO
	RUDIADOR
	SÃO PAULO
	TÁBUAS
	TÁBUAS/PLANALTO
	TABULEIRO
ARAIÓSES Total	**42**
ARAME	ÁGUA BOA
	ALDEIA AVELILNO
	ALDEIA BELA VISTA
	ALDEIA INAJÁ
	ALDEIA LAGOA VERMELHA
	ALDEIA MARAJÁ
	ALDEIA NOVA ZUTIWA
	ALDEIA TARRAFA
	ALTO DO BODE
	BAIXÃO DA PEDRA
	BARRA GRANDE
	BREJINHO
	BREJO DE CIMA
	BRETANHA
	BURETA
	BURETAS
	CABECEIRA DO SUTURNO
	CACIMBAS
	CAJAZEIRAS
	CALUMBI
	CENTRO DO BEIJÁ

MUNICÍPIO	POVOADO
ARAME	CENTRO DOS ALVINOS
	CHUPÉ
	COCAL DOS CABRITOS
	COPAÍBA
	JENIPAPO DOS JONAS
	LAGOA COMPRIDA
	LAGOA DO GATO
	LAGOA DO COCAL
	LEANDRO
	MANGUEIRA
	MARAJÁ
	MATA DE ANA
	MOXOTO
	NONATO
	RIBEIRÃO II
	RUA SETE DE SETEMBRO
	VEADINHO
	VILA ALBERTO
	VILA MARCIEL
	VILA SÃO JOSÉ
ARAME Total	**41**
BELÁGUA	1 DE JANEIRO
	ANAJÁ DOS DIAS
	BRACINHO
	CABECEIRA DA PRATA
	CENTRO DOS MORROS
	CHAFARIZ
	CONCEIÇÃO
	CONJUNTO CASULO
	CUPIRA
	DA ALEGRIA
	DO SOL
	DOS BASÍLIOS
	ELDES
	ESTIVA DA JOSEFA
	ESTIVA DOS MAROCAS
	JABUTI
	LAGOAS
	MARAJÁ
	MOSQUITO
	MUCAMBO
	MUCAMBO II
	PACOVA
	PAU ALTO
	PAU FERRADO
	PAU FERRADO I
	PAU FERRADO II

MUNICÍPIO	POVOADO
BELÁGUA	PILÕES
	PIQUIZEIRO
	PÓ
	PRATA
	PRATA DOS BASÍLIOS
	PREAZINHO
	RAIMUNDA COSTA
	RIO 2 PAUS
	SAGRADO CORAÇÃO
	SANTA CLARA
	SANTA MARIA
	SANTANA DOS QUIRINOS
	SANTO ANTÔNIO
	SÃO DOMINGOS
	SÃO RAIMUNDO
	SÃO RAIMUNDO/ TRIZIDELA
	SEDE
	TRAVESSA DA ALEGRIA
	TRIZIDELA
	VACA VELHA
	VERTENTE DO ABRAÃO
BELÁGUA Total	**47**
BREJO DE AREIA	ÁGUA LIMPA
	BALANÇO
	BREJO DA FORTUNA
	BREJO DOS BEZERRAS
	BREJO NOVO
	CENTRO DO ZÉ AUGUSTO
	CENTRO DOS PASSARINHOS
	COCAL GRANDE
	GAMELEIRA
	IGARAPÉ DO MEIO
	LAGOA BONITA
	LAGOA DA VEADA
	LAGOA DO GALDINO
	PALESTINA
	SÃO DOMINGOS
	SÃO JOÃO DOS PRETOS
	SÃO MATEUS
	SÃO MIGUEL
	SERRA DA ONÇA
BREJO DE AREIA Total	**19**
	ALEGRE I
	ALEGRE II
	BAIANO
	BAIANO/ VAMOS VER
	BELA VISTA

MUNICÍPIO	POVOADO
CAJARI	BOLONHA
	CAJARIZINHO
	CAMAPUTIUA
	CAMBUCAR
	CAVALEIROS
	ENCHE BARRIGA
	FLECHAL
	FLORES
	LADEIRA
	MELA GRANDE
	OLHO D'ÁGUA
	PIABAS
	PORTEIRA
	REDONDO
	SÃO JOSÉ DOS BELINOS
	SÃO MIGUEL
	SÃO MIGUEL DOS CORREIAS
	SERRARIA
	TADEIA
	TAMANCÃO
	TRAMAÚBA
	TUCUM
	VELOSO
CAJARI Total	**28**
CENTRO NOVO DO MARANHÃO	1 DE JANEIRO
	13 DE MAIO
	15 DE NOVEMBRO
	18 DE OUTUBRO
	25 DUQUE DE CAXIAS
	40 DO NENA
	50 DO NENA
	7 DE SETEMBRO
	8 DE MARÇO
	ÁGUA BRANCA
	BARREIRA VERMELHA
	CAFEZAL
	CHEGA TUDO
	CIPOEIRO
	DUQUE DE CAXIAS
	FLORIANO PEIXOTO
	LIMÃO
	PIÇARRA
	PICO EIXO
	PORTELINHA
	PROJETADA
	QUADRA 35
	QUADRA 50

MUNICÍPIO	POVOADO
	7 DE SETEMBRO
	8 DE MARÇO
	ÁGUA BRANCA
	BARREIRA VERMELHA
	CAFEZAL
	CHEGA TUDO
	CIPOEIRO
	DUQUE DE CAXIAS
	FLORIANO PEIXOTO
	LIMÃO
	PIÇARRA
	PICO EIXO
	PORTELINHA
	PROJETADA
	QUADRA 35
	QUADRA 50
	SANTO ANTONIO
	SÃO FRANCISCO
	SÃO MIGUEL
	SÃO RAIMUNDO
	SÃO SEBASTIÃO
	SEVERO
	TIRADENTES
	VILA NOVA
	VILA SABIÁ
CENTRO NOVO DO MARANHÃO Total	**32**
	ALTO DA PAZ
	AXIXÁ
	BACURITUBA
	BAIXA FRIA
	BEIJO
	BELA VISTA
	BOA ESPERANÇA
	BOA VISTA
	CAEMA
	CAMILO
CONCEIÇÃO DO LAGO-AÇÚ	CANTA GALO
	CAZUMBA
	CENTRINHO
	CENTRO DOS CAMILO
	CENTRO DOS COLINS
	CENTRO VELHO
	CUNHA
	FLORES
	ITANS
	JUÇARAL
	LAGO VERDE DO ZÉ DICO

MUNICÍPIO	POVOADO
CONCEIÇÃO DO LAGO-AÇÚ	LAPELA
	LIBERDADE
	LONTRAS
	MANGUEIRA
	MARÉ
	MOSQUITO
	NOVA
	NOVA ACENTRO
	OFICINA
	OLHO D'AGUA
	PAIXÃO
	REGOR
	SÃO GREGÓRIO
	TAMARINO
	TORRÃO SECO
	VILA DO PETI
	VILA MACIEL I
	VILA MACIEL II
	VILA MANGUEIRA
	VILA MARLY II
	VILA ZULEIDE
CONCEIÇÃO DO LAGO-AÇÚ Total	**42**
FERNANDO FALCÃO	03 DE OUTUBRO
	ALDEIA ESCALVADO
	ALDEIA PORQUINHOS
	ALTOS DOS FIRMES
	ATV
	BACABA
	BACABA DO ZÉ GRANDE
	BACABA DOS PEREIRA
	BACABAL
	BAIRRO MOXOTO
	BAIRRO NOVO
	BAIXA DO MAJÓ
	BAIXÃO DAS VASSOURAS
	BARREIRO DOS LOBOS
	BOA VISTA
	BOCA DA MATA
	BOM LUGAR
	BRÁS
	BREJINHO DO ABILIO
	BREJO DE CIMA
	BURITI
	BURITI DO MEIO
	CAATINGUEIRO
	CABICEIRA DO SUTURNO
	CACIMBAS

MUNICÍPIO	POVOADO
FERNANDO FALCÃO	CANTO DO BACURI
	CENTRO DO AURELIANO
	CORRENTE
	DIVINO
	ESCONDIDO DOS AQUILES
	FOGUEDO
	FORMOSA
	GALHEIRO DA JULIA
	LAGOA
	LATINO RESPLANDES
	LEANDRO
	MARAVILHA
	MILIANO
	MOXOTÓ
	MUQUÉM
	NOVO
	PADRE CÍCERO II
	PALMEIRAS
	PAU DE TERRA
	PIAÇABA
	POR ENQUANTO
	PORTO SILVERIO
	REPARTIÇÃO
	RIBEIRÃO
	RIO ALPERCATA
	SACO DOS MORROS
	SANTA FÉ
	SÍITIO DOS ARRUDAS
	SUCUPIRA
FERNANDO FALCÃO Total	**54**
GOVERNADOR NEWTON BELLO	16 DE ABRIL
	28 DE AGOSTO
	ÁGUA BELA
	ÁGUA PRETA
	ANICETO
	BARRACÃO DE MADEIRA
	BARRO BRANCO
	CASULO
	CENTRO DO BATISTA
	CENTRO DO DOUTOR
	CENTRO DO GERALDO
	CURRUPIÃO
	DOM PEDRO
	LONDRINA
	MARAJÁ
	NOVA RÚSSIA
	OTIDE

MUNICÍPIO	POVOADO
GOVERNADOR NEWTON BELLO	PAU D'ARCO
	PE SANTA LUCIA
	ROSILANDIA
	SANTA LUZIA
	SÃO JOSÉ
	UNIÃO
	VILA DO CONDE
GOVERNADOR NEWTON BELLO Total	**24**
ITAIPAVA DO GRAJAÚ	ALDEIA JURUÁ
	ALDEIA PAU FERRADO
	ALDEIA SIBIRINO
	ALDEIA TOCO PRETO
	ALDEIA URUCU
	ARAGUACEMA
	BAIRRO DAS PALMEIRAS
	BAIXÃO DO COCO
	BOM JESUS
	BONITA
	BURITIRANA
	CARDOSO
	COELHO
	CRIOLIZÃO
	CRIOLIZINHO
	CURCAÊ
	FERRUGEM
	GALILÉIA
	GARROTA
	GAVIÃO
	GRANDE
	GUABIRABA
	IPÊ
	ITALIANA
	JABUTI
	JATOBÁ
	LAGOA REDONDA
	LAGOA DE FÁTIMA
	LAGOA NOVA
	LAGOA REDONDA
	LIBERALINO
	MADAI
	MONTE ALEGRE
	MUNDELANDIA
	PARAÍSO
	PINTADA
	SANTA MARIA
	SÃO RAIMUNDO
	SÃO SEBASTIÃO

MUNICÍPIO	POVOADO
ITAIPAVA DO GRAJAÚ	SEDE
ITAIPAVA DO GRAJAÚ Total	**40**
JENIPAPO DOS VIEIRAS	ALDEIA CACIMBA VELHA
	ALDEIA CAJUEIRO REAL
	ALDEIA CANA BRAVA
	ALDEIA CANA FÍSTULA BR
	ALDEIA CAPIM DURO
	ALDEIA COCALINHO
	ALDEIA EGITO
	ALDEIA EL BETEL
	ALDEIA MUSSUM
	ALDEIA NAIVA
	ALDEIA NOVA MANGUEIRA
	ALDEIA VILA NOVA
	ALDEIA YRIKAW
	CANA FÍSTULA BR
	CENTRO DOS NECOS
	CINTURÃO
	COPAÍBA
	COQUINHO
	COQUINHO DO JURARÁ
	FLANCALINO
	JACARÉ
	JENIPAPO DOS JONAS
	LAGOA DO COCO
	MANGUEIRA
	MARAJÁ DO ARTUR
	MARIANO VIEIRA
	MORRO DO XEXÉU
	PEBA
	PEDRA
	PILÃO
	SABONETE
	SANTA LUZIA
	SANTA MARIA
	SEDE
	SUCURUIU
	TRAQUEIRA
	TRÊS LAGOAS
	VALÉRIO
	VALETA
	VAQUEJADA
	VILA BOA VISTA
	VILA DO HOSPITAL
	VILA FREI GOMES
JENIPAPO DOS VIEIRAS Total	**43**

MUNICÍPIO	POVOADO
LAGOA GRANDE DO MARANHÃO	CENTRO DO FORTUNATO
	CENTRO DOS PONTES
	FORTUNATO
	LAGOA GRANDE
	LAGOA DA ESTRELA
	LAGOA DO COCO
	LAGOA DO ENCONTRO
	LAGOA NOVA
	MARAJÁ
	MARAJÁ DO ENCONTRO
	NOVA VIDA
	PACIGRA
	SINDO II
	SUMAUMA
	VILA IMPERIAL
	VILA KENIO
LAGOA GRANDE DO MARANHÃO Total	**16**
MARAJÁ DO SENA	ÁGUA BRANCA
	AMBIÇÃO
	ANGICO
	ATERRADO
	AVENIDA DEPUTADO CÉSAR
	BANDEIRA
	BAIRRO 13
	BAIXÃO GRANDE
	BAIXÃO DO CLARINDO
	BAIXÃO DO COCO I
	BAIXÃO DOS CLARINDOS
	BAIXÃO I
	BOI NÃO BERRA
	CANTINHO
	CENTRO
	CENTRO DO LOPES
	CENTRO DO OLIMPIO
	CENTRO DOS MENDES
	CÉSAR BANDEIRA
	CHAPADA DA JUREMA
	CHAPADA DO CANTINHO
	CHAPADA DO GABRIEL
	CHAPADA DO OLIMPIO
	DEPUTADO CÉSAR BANDEIRA
	JENIPAPO
	JOVINA VIANA
	JUREMA
	LAGOA BRANCA
	LAGOA BRANCO
	LAGOA DA AMBIÇÃO

MUNICÍPIO	POVOADO
LAGOA GRANDE DO MARANHÃO	CENTRO DO FORTUNATO
	CENTRO DOS PONTES
	FORTUNATO
	LAGOA GRANDE
	LAGOA DA ESTRELA
	LAGOA DO COCO
	LAGOA DO ENCONTRO
	LAGOA NOVA
	MARAJÁ
	MARAJÁ DO ENCONTRO
	NOVA VIDA
	PACIGRA
	SINDO II
	SUMAUMA
	VILA IMPERIAL
	VILA KENIO
LAGOA GRANDE DO MARANHÃO Total	**16**
MARAJÁ DO SENA	ÁGUA BRANCA
	AMBIÇÃO
	ANGICO
	ATERRADO
	AVENIDA DEPUTADO CÉSAR
	BANDEIRA
	BAIRRO 13
	BAIXÃO GRANDE
	BAIXÃO DO CLARINDO
	BAIXÃO DO COCO I
	BAIXÃO DOS CLARINDOS
	BAIXÃO I
	BOI NÃO BERRA
	CANTINHO
	CENTRO
	CENTRO DO LOPES
	CENTRO DO OLIMPIO
	CENTRO DOS MENDES
	CÉSAR BANDEIRA
	CHAPADA DA JUREMA
	CHAPADA DO CANTINHO
	CHAPADA DO GABRIEL
	CHAPADA DO OLIMPIO
	DEPUTADO CÉSAR BANDEIRA
	JENIPAPO
	JOVINA VIANA
	JUREMA
	LAGOA BRANCA
	LAGOA BRANCO
	LAGOA DA AMBIÇÃO

MUNICÍPIO	POVOADO
MARAJÁ DO SENA	LAGOA DA SENA
	LAGOA DA VERTENTE
	LAGOA DE DENTRO
	LAGOA DO SENA
	LAGOA DO VIAJEIRO
	LOURENÇO
	NOVA MARAJÁ
	OLHO D'ÁGUA DO ANAJÁ
	OLHO D'ÁGUA DO VIAJEIRO
	PIMENTA
	SÉRGIO DUTRA
	TRÊS PALMEIRAS
	TREZE RUA DO CAMPO
	TUCUNS
	VERTENTE
	VIAJEIRO
	VILA LAURINDO
	VILA NOVA
	VILA SÃO JOSÉ
	VILA SOARES
	XUPÉ
MARAJÁ DO SENA Total	**51**
MILAGRES DO MARANHÃO	BREJINHHO
	BURITI REDONDO
	BURITI SECO
	CAJUEIRO TORTO
	CAMBOATÁ
	CANTO D'ÁGUA
	CARAÍBA
	CAVIANÃ
	ENGENHO VELHO
	FLEXEIRA
	FUNIL
	FUNIL/ TABOCA
	GAMELEIRA
	GENIPAPO
	LAGOA DO COCO
	LAGOA DO ENCONTRO
	LAGOA SECA
	MACACA DO DAMIÃO
	MACACO DO VITOR
	MALHADA ALTA
	MARTIM
	MATA DE BAIXO
	MATA DE CIMA
	OLARIA
	OLHO D'ÁGUA

MUNICÍPIO	POVOADO
MILAGRES DO MARANHÃO	PANELA
	PATOS
	PLACA DOS TUCUNS
	SANTA HELENA
	SANTA MARIA
	SÃO FRANCISCO
	SÃO ROQUE
	SÃO TOMÉ
	SÃO TOMÉ DO DINIZ
	SÃO TOMÉ DO PUÇA
	SÍTIO DO MEIO
	TUCUNS
	VÁRZEA DO MEIO
	VEADO BRANCO
	ZÉ PAULO
MILAGRES DO MARANHÃO Total	**40**
PEDRO DO ROSÁRIO	ANTA
	ARAMES
	ÁREA COMUNITÁRIA
	BACURI
	BACURIZEIRO
	BAIRRO DA PONTE
	BAIRRO DOS TOCOS
	BAIRRO NOVO
	BAIRRO PORTELA
	BANANAL
	BELA VISTA
	BOA ESPERANÇA
	BOA FÉ
	BOM JESUS
	CAPIM
	CENTRO DO BENGA
	COME ONÇA
	CURNIMBOQUE
	DOIS IRMÃOS
	ENCRUZA NOVA
	FALA SÓ
	FÉ EM DEUS
	GERSON GONÇALVES
	GONÇALO PINTO
	GUARI-GUARI
	IMBIRAL
	JACARÉ
	LAJEDINHA
	LIMOAL
	NOVA ALIANÇA
	NOVA REPÚBLICA

MUNICÍPIO	POVOADO
PEDRO DO ROSÁRIO	ONÇA
	PEDREIRAS
	PEDREIRAS I
	PEDREIRAS II
	PENSÃO
	PORTELA
	QUERLUZ
	QUINEIRA
	QUINTINO COSTA
	RIO DOS PEIXES
	ROCINHA
	ROLE E DANÇA
	SANTA ROSINHA
	SANTO ANTÔNIO
	SÃO DOMINGOS
	SÃO FRANCISCO
	SÃO JOÃO DOS CAMPOS
	SÍTIO BACABEIRA
	SÍTIO NOVO
	TOCOS
	VILA PESSOA
PEDRO DO ROSÁRIO Total	**52**
PRIMEIRA CRUZ	AMARELA/ APARECIDA
	APARECIDA
	APARECIDA/ DENDE
	APARECIDA/ SANTA CRUZ
	AREINHAS
	ARRUDIADOR
	BACABAL
	BOA HORA/ APARECIDA
	BOM GOSTO
	BOM JESUS
	BRACINHO
	BULANDEIRA
	BURITIZINHO
	CACIMBINHA
	CAJUEIRO
	CALIXTO
	CANTA GALO
	CASCAVEL
	CASSÓ
	CASSÓ/ CENTRO VELHO
	CELESTRINO
	CENTRO VELHO
	COCAL
	CURICACA
	ESTREPADO

MUNICÍPIO	POVOADO
PRIMEIRA CRUZ	GONÇALVES DIAS
	JOSE BONIFÁCIO
	LAGOA DA CRUZ
	LARANJEIRAS
	MARCIANO
	MATÕES
	MORRO DO CHAPÉU
	OLHO D'ÁGUA
	ONÇA
	PÃES
	PE ALEGRIA
	PE ALGODÃO
	PE BOCA DO CAMPO
	PE BURITI
	PE CORRALZINHO
	PE MACHADO I
	PE MACHADO II
	PE PAPAGAIO
	PE RONCA MIRIM CHEIROSO
	PE TRONCHO/BURITIZAL
	PE ZELINO
	PEDRAS
	QUEIMADA DAS ROSAS
	RIACHÃO
	ROSARINHO
	SANGRADOR/ CASSÓ
	SANTA CRUZ
	SANTO ANTÔNIO
	SÃO DOMINGOS
	SÍTIO SUELI
	TABUAU
	TIMBO
	VARGEM COMPRIDA
PRIMEIRA CRUZ Total	**58**
SANTA FILOMENA DO MARANHAO	ÁGUA LIMPA
	BAIXÃO DO CEDRO
	BAIXÃO DO COCO
	BIE II
	BREJO DO BAIXA GRANDE
	BREJO NOVO
	CAJAZEIRAS
	CAJAZEJRAS/ SÃO MIGUEL
	CALUMBI
	CAMPESTRE
	CENTRO DO BARBA
	CHAPÉU DE BICO
	COCO GRANDE

MUNICÍPIO	POVOADO
SANTA FILOMENA DO MARANHAO	EPTÁCIO CAFETEIRA
	FAVEIRA
	FLORESTA
	FORMOSA
	FORTUNATO COSTA
	GROTA DE LAGE
	INGARANA
	LAGOA DO COCO
	MARIBONDO
	MATO VERDE
	NAZARÉ
	NOVA MARAJÁ
	POÇO
	RAIMUNDO GOMES
	REPARTIÇÃO
	ROZENDO
	SAMBAÍBA
	SANTA IZABELA
	SANTA MARIA
	SANTA PAZ
	SÃO DOMINGOS
	SÃO MIGUEL
	SÃO SILVESTRES
	SULIDADE
	TIUBA
	VALENTIM GOMES
SANTA FILOMENA DO MARANHÃO Total	**39**
SANTANA DO MARANHÃO	BACURI I
	BACURI II
	BAIXA FUNDA
	BOA ESPERANÇA
	CAIXA D'AGUA
	CANTO DA ILHA
	CANTO SUJO
	CARAÍBAS
	COQUEIRO
	COQUEIRO DO MAGÚ
	ITAQUIPE
	JABUTI
	LUCIANA
	MORROS
	PALMEIRA
	PATI
	PE CABECEIRA DO MAGÚ
	PADRE SANTO ANTÔNIO
	PEDRAS
	PORTELA

MUNICÍPIO	POVOADO
SANTANA DO MARANHÃO	RIACHÃO
	SANTA LUZIA
	SANTANA
	SANTANA VELHA
	SÃO DOMINGOS
	SÃO GONÇALO
	SÃO JOÃO
	SÃO JOSÉ
	TOMAZ CORREIA
	VEREDA I
	VEREDAS
	VEREDAS I
	VEREDAS II
	VEREDAS III
SANTANA DO MARANHÃO Total	**34**
SANTO AMARO DO MARANHÃO	ALTO FORMOSO
	APARECIDA
	BACABINHA RIO GRANDE
	BACURI II
	BAIXA FUNDA
	BARRA
	BARRA VELHA
	BEBEDOURO
	BEBEDOURO DE CIMA
	BOA VISTA
	BONFIM
	BURITI ALTO
	BURITI DO TIO NILO
	BURITIZINHA
	CABECEIRA
	CANGALHA QUEBRADA
	COCAL
	FAZENDA NOVA
	FORMOSA
	LAGOA DE FÁTIMA
	LARANJEIRAS
	MANDACARU
	OLHO D'ÁGUA
	PÃES
	PE RIO GRANDE
	PE SATUBA
	PEDRAS
	PEDRO REIRO
	PONTAL
	RIACHO DA ESTRELA
	RIO DA COAN
	RUMO

MUNICÍPIO	POVOADO
SANTO AMARO DO MARANHÃO	SANGUE
	SANTANA
	SÃO BENTO
	TETEU
	VAREDA GRANDE (BOA VISTA)
SANTO AMARO DO MARANHÃO Total	**37**
SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	ALMAS
	ALTO SERENO
	ANDEIA TORTA
	BAIANO
	BANANEIRA
	BARRA DO SACO
	BARRA MANSA
	BEBEDOURO II
	BELA VISTA
	BELO MONTE
	BOA ESPERANÇA
	BRILHANTE
	CACHOEIRINHA
	CALDEIRÕES
	CANAVIEIRA
	CANDEIA TORTA
	CARAIBAS DO NORTE
	CARÃO
	CARNAIBAS
	COCOS
	CURRAL VELHO
	ESTREITO
	FORNO VELHO
	ILHA
	LAGOA GRANDE
	LAGOA REDONDA
	MANCAMBIRA
	MARCIANA
	MARRUÁ
	MIMOSO
	MORRINS
	NOVA BETEL
	NOVA FÉ
	NOVO ESTADO
	PATOS
	PAU POMBO
	PÉ DO MORRO
	PEQUIZEIRO
	PONTA DA SERRA
	RIACHO FUNDO
	SÃO GONÇALO

MUNICÍPIO	POVOADO
SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	SÃO JOSÉ
	SÍTIO
	TABOCA
	TAMBORIL
	TAPERA
	TIUBA
	TOMBADOR
	TRÊS FUROS
	TUCUNS
	VÃO DA SERRA
	VAQUEIJADOR
	VARZEA COMPRIDA
	VARZEA D'ÉGUA
	VERDÃO
	VEREDA GRANDE
	ZÉ REINALDO
SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO Total	**57**
SÃO JOÃO DO CARÚ	AMÊNDOA
	BACURI
	BAIRRO GARRITO
	BAIRRO JAMES RIBEIRO
	BAIRRO JARDIM TROPICAL
	BAIRRO MUCURÃO
	BAIRRO NOVO
	BOA ESPERANÇA
	BOM JESUS
	BURITI
	CABECEIRA II
	CABOCLO
	CALUMBI
	CENTRO DO CELÉ
	CENTRO DO JOÃOZINHO
	CENTRO DO RAIMUNDO LOPES
	CENTRO DO REBEQUEIRO
	CENTRO DO VLADIMIRO
	CENTRO DOS MORAIS
	COLÔNIA DO AMORIM
	DOIS IRMÃOS
	FANTA FRIA
	GARRILA
	IGARAPÉ DO CABLOCO
	JABUTI
	JAMES RIBEIRO
	JARDIM TROPICAL
	JOTA BELÉM
	LARANJAL DO TURY
	LINHARES

MUNICÍPIO	POVOADO
SÃO JOÃO DO CARÚ	MALHADA DE PEDRA
	MANGUARÍ
	MANOEL RAMALHO
	MORAIS
	MUCHIM
	NICOLAU
	PEGADO
	SANTANA
	SANTARÉM
	SANTARÉM NOVO
	SANTARÉM VELHO
	SÃO RAIMUNDO
	SERINGAL
	SORRIZAL
	TURI DO PEGADO
	TURI MIRIM
	VALDEMIRO
	VILA BURITI
	VILA MANOEL RAMALHO
	VISTA ALEGRE
SÃO JOÃO DO CARÚ Total	**50**
SÃO JOÃO DO SOTER	BACABAL
	BAIXA DA ONÇA
	BAIXA FUNDA
	BOA ESPERANÇA
	BOI NÃO BERRA
	BOM JESUS
	CABECEIRA DO SENHOR II
	CABECEIRA II
	CACIMBAS
	CALIFÓRNIA
	CANTANHEDE
	CANTO DO BURITI
	CAPIM
	CARNAUBEIRAS
	CENTRO NOVO
	CHAPADA DO BOI
	CIPÓ
	CORRALZINHO
	CORRENTE
	DORADIN
	ENCRUZA NOVA
	JUSSARA
	LAGOA DO GALDINO
	LAGOINHA
	MALHADA DE PEDRA
	MALHADA GRANDE

MUNICÍPIO	POVOADO
SÃO JOÃO DO SOTER	MARIA PRETA
	MARMORANA
	MORADA NOVA
	NOVO SÃO JOÃO
	OLARIA
	ONÇA
	PALMEIRINHA
	PORÇÃO
	PORÇÃO DA MARIA PRETA
	REDONDO
	RUA 21 DE ABRIL
	RUA DO COMPO
	SANTA MARIA
	SANTA RITA
	SANTANA
	SANTO ANTÔNIO
	SÃO FELIX
	SÃO FRANCISCO
	SÃO JOAQUIM
	SÃO JOAQUIM II
	SÃO JOAQUIM I
	SÃO ZACARIAS II
	SEDE
	SERRA
	SINDIM
	TAMBURIL
	VASSOURAS
SÃO JOÃO DO SOTER Total	**53**
SÃO RAIMUNDO DO DOCA BEZERRA	CENTO DO GRAÇA
	CENTRO DO CONRADO
	CENTRO DO ADEZINHO
	CENTRO DO ANTONIO DO VALE
	CENTRO DO AURELIANO
	CENTRO DO CHIQUINHO
	CENTRO DO COCO
	CENTRO DO CONRADO
	CENTRO DO GRAÇA
	CENTRO DO MADALENA
	CENTRO DO MAROTO
	CENTRO DO OLERIANO
	CENTRO DO ONÇA
	CENTRO DOS COCO
	CHAPADA
	JATOBÁ
	LAGOA NOVA
	MIRINDIBA
	MONTE CASTELO

MUNICÍPIO	POVOADO
SÃO RAIMUNDO DO DOCA BEZERRA	RUA VEREADOR DICO
	RUA ZECA OSÓRIO
	SANTA MARIA
	SANTO ANTONIO
	TRÊS LAGOAS DOS PIRACAS
	TRÊS LAGOAS
	TRÊS RIOS
	VILA SANTO ANTÔNIO
	ZECA MARCELINO
SÃO RAIMUNDO DO DOCA BEZERRA Total	**28**
SÃO ROBERTO	07 DE SETEMBRO
	10 DE NOVEMBRO
	BAIRRO SÃO VICENTE
	BAIXÃO DO CIPÓ
	BODE
	CAFÉ SEM TROCO
	CENTO DO VIDAL
	CENTO NOVO
	CENTRO
	CENTRO DO MACHADO
	CENTRO DO PEDRO ALVES
	CENTRO DO VIDAL
	CENTRO NOVO
	CHICO ALVINO
	CHICO LOPES
	CODOENSE
	ESTEVO PINTO
	JOÃO CASTELO
	LAGOINHA
	MILITOA
	ORFILENO
	PORTO DA SANTA CRUZ
	SANTA CRUZ
	SANTA ROSA
	SANTO ANTÔNIO
	SÃO FRANCISCO
	SÃO PEDRO
	SÃO SALVADOR
	SEBASTIÃO BERNARDINO
	VIDAL
	ZECA ALVINO
SÃO ROBERTO Total	**31**
SATUBINHA	ALTO DO BAIXINHO
	ARAME
	BACURI
	BACURI FERRADO

MUNICÍPIO	POVOADO
SATUBINHA	BAIXO GRANDE
	BOA ESPERANÇA
	BOA VISTA
	BREJINHO
	CABO VERDE
	CAMPO DO ILTON
	CENTRO DO ACACIO
	CENTRO DO ANASTÁCIO
	CENTRO DO MANGUEIRA
	CENTRO DO TITO
	CENTRO DO VAQUEIRO
	CENTRO DO VITOR
	COELHO NETO
	ENCRUZILHADA
	FRANCELINA
	FUMAÇA
	JEJUI
	JUÇARAL DO VITAL
	JUÇARALZINHO
	MORADA NOVA
	NOVO HORIZONTE
	OLÁRIA
	PALHEIROS
	PEQUIZEIRO DO CHAGA
	PINDURA SAÍA
	PIQUIZEIRO
	REPARTIÇÃO
	SANTO ANTÔNIO
	SÃO FRANCISCO
	SÃO RAIMUNDO
	SÃO ROQUE
	SAPUCAIA DO ALBINO
	SAUDADES
	SÓ DEUS
	SUMAUMA
	TAPERAS
	TIMORANTE
	VILA MÃO DE OURO
SATUBINHA Total	**42**
SERRANO DO MARANHÃO	AÇUDE
	ÁGUA BELA
	ÁGUAS MORTAS
	ARAPIRANGA
	BACABA DO PARAÍSO
	BACURIZEIRO
	BANDEIRANTE
	BARRACA

MUNICÍPIO	POVOADO
SERRANO DO MARANHÃO	BENUCA VIERA
	BICO DE BRASA
	BOA ESPERANÇA
	CABANIL
	CAIXA D'ÁGUA
	CAMPINHO
	CAMPO NOVO
	CANÁRIO
	CANGAPARA
	CASULO
	CENTRO
	CINDINHO
	COCAL
	CONJUNTO UIRAPURU
	COQUEIROS
	DEMANDA
	DEUS BEM SABE
	GRAUNAS
	ITENO
	LARANJEIRAS
	LUCIANA
	MALUNGOS DE OLHO D'ÁGUA
	MARECAS
	MARIANO DOS CAMPOS
	MIMOSO
	MORADA NOVA
	NOVA PRACINHA
	OLHO D'AGUA
	PALACETE
	PARDAIS
	PAXIBAL
	PEBA
	PEDRAS
	PIQUIZEIRO
	PITOMBEIRAS
	PIZON
	PONTA
	PORTINHO
	PRACINHA
	PROJEADA
	PROJETADA
	PROJETO CASULO
	REGOR
	RIO DE AREIA
	RIO DE PEIXE
	SANTA FILOMENA
	SANTO ANTÔNIO

MUNICÍPIO	POVOADO
SERRANO DO MARANHÃO	SÃO JOSÉ
	SEDE
	SINDIM
	SÍTIO BACABA
	SOLEDADE
	TUCANOS
	VERA CRUZ
	VILA NOVA
	VISTA ALEGRE
SERRANO DO MARANHÃO Total	**64**

MAIS IDH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER)

RESULTADOS E IMPACTOS



FAPEMA

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos